

Índice de Anexos

Anexo nº 1 - Guião da entrevista

Anexo nº 2 - Entrevistas áudio

Anexo nº 3 - Transcrição da Entrevista da Educadora E1

Anexo nº 4 - Transcrição da Entrevista da Educadora E2

Anexo nº 5 - Transcrição da Entrevista da Professora E3

Anexo nº 6 - Transcrição da Entrevista da Professora E4

Anexo nº 7 - Sinopse das Entrevistas

Anexo nº 8 - Projeto Formativo Individual da PES I

Anexo nº 9 - Projeto Formativo Individual da PES II

Anexo nº 10 - Lista de verificação de descritores no Pré-Escolar (3ª intervenção)

Anexo nº 11 - Lista de verificação de descritores no 1º Ciclo (3ª intervenção)

Anexo nº 12 - Grelha de planificação do Pré-Escolar (3ª intervenção)

Anexo nº 13 - Grelha de planificação do 1º Ciclo (3ª intervenção)

Anexo nº 14 - Avaliação dos alunos do Pré-Escolar (3ª intervenção)

Anexo nº 15 - Avaliação dos alunos do 1º Ciclo (3ª intervenção)

Anexo nº 16 - Quadro a) Atividades planificadas – Pré-Escolar

Anexo nº 17 - Imagem completa do comboio

Anexo nº 18 - Canção “Plantação do Feijão”

Anexo nº 19 - Quadro b) Atividades planificadas – 1º Ciclo

Anexo nº 20 - Filmagem da pintura de quadros geométricos ao som da música

Anexo nº 21 - Poema “Aprender com a música”

Anexo nº 22 - Guião de leitura do poema “Aprender com a música”

Guião da Entrevista

Questões fechadas (caraterização da amostra)

Caraterização do entrevistado:

Qual o seu nome?

Que idade tem?

Onde trabalha/trabalhou?

Quantos anos de serviço tem?

Que idades têm as crianças do grupo com quem trabalha?

Questões abertas

Costuma(va) trabalhar a música em contexto sala de aula, não ensinando música diretamente mas como meio de aprender as outras unidades curriculares/áreas de conteúdo?

Quais as estratégias e atividades que desenvolve(via) neste âmbito?

Qual o impacto destas atividades nas crianças?

Quais as maiores limitações encontradas neste âmbito?

Acha importante trabalhar com música aquando das outras unidades curriculares/áreas de conteúdo?

Quais os benefícios que a música pode trazer, como ambiente de trabalho em sala de aula?

Acha que a atividade musical interfere no sucesso escolar das crianças?

Na sua opinião, acha que a música é promotora do desenvolvimento de competências cognitivas (atenção, memória, motivação, etc.), motoras e sócio afetivas? Em que medida?

Transcrição da Entrevista da Educadora E1

(8 min e 45 seg.)

Qual o seu nome?

Ana Isabel Almeida.

E que idade é que tem?

34 anos.

E onde trabalha?

Trabalho na Escola Dom Paulo José Tavares em Rabo de Peixe.

Há quantos anos é que está cá de serviço?

Trabalho desde o ano 2000, portanto vai fazer 13 anos. Aqui em Rabo de Peixe há 7.

Que idade é que têm as crianças do grupo com quem trabalha agora no ativo?

Têm desde os 3 aos 6 anos.

Costuma trabalhar a música em contexto sala de aula, não ensinando propriamente música mas sim como meio de aprender as outras unidades curriculares?

No jardim-de-infância nós chamamos as áreas de conteúdo, que fazem parte das orientações curriculares. E a música é uma componente do nosso currículo. Faz parte da expressão musical e como todas as áreas no jardim-de-infância nós trabalhamos articuladamente. Portanto, não há um momento para ensinar música ou para ter música. A música está todos os dias nas nossas atividades.

E quando utiliza a música nas outras áreas, quais as estratégias e atividades que costuma desenvolver neste âmbito?

Habitualmente, a música é a estratégia. Por eleição, é através da música que muitos conteúdos e muitos interesses e muitos projetos vão surgindo porque é uma forma alegre de introduzir qualquer tema que a gente queira trabalhar mas para além disso é uma forma também de interação uns com os outros, interação comigo. Quebra-se algumas barreiras. Quando nós precisamos de ter uma conversa mais séria, se for através de uma frase musicada, através de um jogo, de uma lengalenga, que implique sempre música, parece que as crianças absorvem

melhor aquilo que nós queremos transmitir e também transmitem melhor os seus sentimentos usando a música.

Pois então já está a responder um pouco à seguinte questão, que é: qual o impacto destas atividades nas crianças?

Sim, a estratégia da música é a melhor para eles porque para além de ser miúdos desta região aqui, esta zona de Rabo de Peixe, eles são muito ativos e são muito ligados às músicas, às tradições musicais, até em casa com o rádio ligado. Nota-se que são crianças que têm muita musicalidade, muito gosto para cantar e ritmos. É fácil a gente trabalhar com a música porque estão sempre motivados. O impacto de facto é uma motivação para estar na escola todos os dias.

E quais as maiores limitações que encontra neste âmbito? Na escola, tem alguma limitação?

Não tenho muita porque eu sempre gostei dessa área. Está em mim também cantar e tocar. Para mim, é muito fácil imaginar todo o trabalho curricular com a música de fundo ou como base. Utilizo das mais variadas formas, seja para introduzir um tema, seja até no início do ano, quando os grupos estão em adaptação à escola, existe sempre música de fundo numa tentativa de os acalmar e se sentirem bem. Portanto, existe música quando há um baile de carnaval em que é preciso a gente ter agitação. Portanto, acaba por a música estar sempre relacionada connosco, com o dia-a-dia, com tudo. Não sinto propriamente dificuldade porque tenho meu, a minha prática está programada para ter sempre música, tenho os meus instrumentos musicais na sala mas se for preciso a escola tem também uma caixa, se eu quiser ir lá buscar, mas eu sinto-me melhor com esta base sempre comigo porque em qualquer momento o próprio grupo pede acompanhamento musical ou de ritmo ou o que for preciso que a gente faça. Tenho a minha guitarra sempre na arrecadação que serve também para qualquer trabalho com outras turmas até que às vezes me vêm pedir. Não sei, quer dizer, a musicalidade está em tudo. Se a gente trabalha uma poesia, a gente explora os ritmos, se é para eles se conhecerem uns aos outros no início do ano, utilizamos muito a divisão silábica com os batimentos e a pulsação. Eu acabo por não sentir dificuldades a não ser às vezes precisar de me sentar na planificação e pensar se já explorei suficientemente a música ou se preciso ir mais a fundo. Como é uma coisa tão natural eu até me esqueço que poderá haver outras áreas da música em que seja preciso explorar mais porque é fácil a gente cair só nas canções e a música não é só

canções. Tudo o resto a gente precisa também de trabalhar. Por isso é que eu também preciso de parar para planejar, digamos assim.

Acha importante trabalhar com a música aquando das outras áreas de conteúdo?

É uma estratégia ótima e é fácil de eles absorverem. Agora compreendo também que quem não tenha naturalidade para a música que sinta alguma barreira em utilizar a música porque ora não tem voz, não é afinada e a pessoa que não é afinada é um bocadinho mais difícil de todos os dias trabalhar com música. Portanto, para mim é um trampolim para o resto dos trabalhos. Acho que sim. Para mim é importantíssimo.

E quais os benefícios que a música pode trazer como ambiente de trabalho em sala de aula?

Os benefícios só podem ser muitos porque a música como é transversal, como trabalha transversalmente em todas as áreas, eu consigo explorar conteúdos e noções matemáticas, do português, do estudo do meio, que são as essenciais quando nós preparamos os meninos para um 1º ciclo, eles vão ter estas três grandes áreas curriculares, portanto não basta só cantar mas cantar com alguma intenção. E a intenção é realmente absorver o máximo de exploração corporal que eles possam ter para cognitivamente aprenderem e estarem preparados para aprender.

Então acha que a atividade musical interfere no sucesso escolar das crianças?

Acho que sim. Acho que se não lhes permitir competências cognitivas, ao menos desenvolve todo o resto do corpo para que eles possam estar mais despertos em aprender as matérias mais difíceis, porque há crianças que são limitadas e que realmente a parte cognitiva não sendo estimulada desde bebé que dificilmente melhora muito quais sejam as estratégias que nós utilizarmos. Agora, claro que para grupos que estão motivados com a música, facilmente a música nos leva a adquirir conhecimentos e aprendizagens mas também há as outras crianças que não gostam de música ou que não exploram ou preferem ouvir a participar. Aí a gente não pode só pensar: agora eu utilizo uma música e eles aprenderam. Não pode ser. Temos, essencialmente, é que pensar nas características individuais deles e se a música puder ajudar, ajuda, se não, às vezes é melhor não forçar. Já tenho tido crianças que ficam completamente apáticas e que são extremamente introvertidas. Com tempo, penso que a progressão que elas fazem através da música é muito positiva mas não posso generalizar. Acho que é bastante importante mas dependendo das crianças.

Então, na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas?

Sim. Acho que sim. Em geral, todas as áreas da criança, principalmente a idade no Pré-Escolar precisam de desenvolver articuladamente. Não faz sentido a gente fazer a ginástica, como se diz, há cambalhotas e pulos e se antes eles não dominam uma dança de roda um movimento de domínio das suas mãos, de abrir e fechar, a música traz tudo isso, canções musicadas é importante para todas as áreas.

Transcrição da Entrevista da Educadora E2

(14 min e 30 seg)

Qual o seu nome?

Ermelinda Medeiros.

E que idade é que tem?

50.

Atualmente, encontra-se a trabalhar onde?

Eu trabalho aqui na unidade orgânica na Básica Integrada de Lagoa, mais especificamente no departamento especializado de orientação pedagógica, que é na Educação Especial.

Quantos anos de serviço é que já tem?

Tenho 29, se a memória não me falha.

E as crianças, com quem trabalha no ativo, têm entre que idades?

Eu, presentemente, o meu grupinho de alunos, portanto eu trabalho na Educação Especial, numa unidade especializada, mais especificamente numa UNEKA, sócio educativo, e eles têm entre os 5 anos e os 7.

Costuma trabalhar com os seus meninos a música em contexto, neste caso não sala de aula mas sim com os meninos com Necessidades Educativas Especiais, não ensinando diretamente a música mas sim como meio de aprender as outras áreas de conteúdo?

A música faz parte de mim e eu não consigo viver sem ela e portanto como um todo, obviamente que, mais com estes meninos e dada a minha formação inicial e mais tarde formação complementar, evidentemente que a música é uma ferramenta e é um veículo também para o desenvolvimento das crianças. Portanto, estou a falar a nível do desenvolvimento da comunicação a vários níveis, não só no contexto do grupo na prática, na atividade diária mas também numa outra perspetiva que é num fator de inclusão, porque muitas vezes os colegas titulares de turma de onde essas crianças estão integradas, acabam por nos solicitar colaboração e acabamos por também trabalhar com a turma em geral, o que é muito bom porque estes meninos fazendo parte da turma, os colegas veem-nos também como um meio de participar também naquele grande grupo mais alargado.

E quais são as estratégias e atividades que desenvolve no âmbito da música com estas crianças?

Olhe, desde logo, portanto, são as atividades relacionadas com as canções, não é, com o trabalho rítmico também. Obviamente, conforme estava a dizer, não é um ensino formal da música, não é, mas sobretudo para eles terem alguma consciência dos sons e das várias propriedades que a música tem, desde a intensidade, alturas diferentes, a duração. Não, obviamente de forma explícita mas de forma muito direta. Utilizamos também os instrumentos, usamos o corpo, as próprias crianças como uma grande ferramenta e tudo aquilo que temos ao nosso alcance, que não é muito. Muitas vezes tenho que levar material de casa porque, infelizmente, nós não temos um manancial de materiais nas nossas escolas.

E qual o impacto destas atividades nas crianças?

Eles adoram. Nós agora, posso referir, temos entre mãos o cantar às estrelas. Vamos cantar aqui já há muitos anos à Santa Casa da Misericórdia, com os idosos, que digamos que é uma combinação muito interessante e eles gostam sempre muito. Desenvolve-lhes várias capacidades e é sempre muito interessante porque para eles, para além da capacidade de memorização, até mesmo para a linguagem, ajuda imenso nos meus alunos.

Tal como já disse, encontra algumas limitações no trabalho com a música. Quais?

Pois, ao fim destes anos todos, a gente também e desde sempre. Muitas vezes é preciso é vontade, primeiro que tudo. Depois há que ter também uma componente de formação porque quando se ensina uma coisa tem-se que dominar este saber. Tento sempre quanto possível, ao nível da minha formação, como disse, mas nós nunca sabemos, cada vez que vamos avançando tomamos consciência dos nossos limites e há coisas mesmo a nível da própria psicologia do desenvolvimento que se vai alterando. Eu noto mesmo que hoje em dia já é diferente, há muitas coisas a nível de investigação. De qualquer das maneiras, os recursos a gente sabe que nunca vai ter aquilo que gostaria. Há coisas que nós vamos improvisando e há outras que vamos adquirindo por carolice e por vontade própria e vamos levando para as aulas. Vamos fazendo o nosso melhor mas não é por isso que não se deixa porque acho que nós todos temos uma ferramenta essencial que é a nossa voz que muitas vezes as pessoas esquecem-se disso. É o primeiro instrumento mais versátil, o mais importante de todos e podemos fazer coisas fabulosas com isso independentemente de termos um órgão ou outra coisa qualquer. Depois vem a guitarra, as outras coisas que nós possamos ter mas o essencial

nós todos temos e é isso que muitas vezes as próprias crianças se esquecem porque se calhar nunca ninguém lhes cantou e é das atividades mais básicas e essenciais que nós temos para aprender mesmo a nível do nosso património: as canções de embalar, que é mais que ancestral e tem muito a ver com o ser humano.

E então acha importante trabalhar com música aquando dos outros conteúdos? O ensinar a matemática, o conhecimento do mundo, a língua portuguesa. Acha que a música é importante para estas outras áreas?

Eu creio que sim, quer dizer. Não é por acaso que nós memorizávamos as nossas cantilenas da tabuada. Esta cantilena acaba por ajudar em termos de métrica, em termos rítmicos, a memorizar. Quem diz isso diz outras coisas. Evidentemente, não é só por aí mas pode ser uma mais-valia. Quando nós temos prazer nas coisas que fazemos, aprendemos e isso com qualquer pessoa. Quando alguém nos transmite uma coisa com gosto e com vontade nós também acabamos por gostar. Não é por acaso que nós nos lembramos de alguns professores e de outros não. E essa questão da empatia tem muito a ver e a musicalidade está também muito subjacente nesta questão do relacionamento do aproximar e digamos que é muito mais abrangente. Nós temos vários tipos de memórias e a memória auditiva também é uma delas e há crianças que aprendem muito mais por essa via do que por outra. Se juntarmos isso a uma memória visual e a um contexto desenvolvente temos as componentes todas que são importantes para aprender.

E para si, quais são os benefícios que a música pode trazer como ambiente de trabalho na sala de aula?

Eu aí... a música de elevador, eu acho que nós temos de distinguir várias coisas. Eu, muitas vezes associo música a outras formas de criação, nomeadamente a pintura. São momentos específicos. Estou a falar na minha população. Há momentos em que tem de haver silêncio, silêncio também faz parte da música. Mas depois também há momentos de interação e agora pela altura de natal eu tive um dos miúdos que me pediu para pôr música. Lá está. Tudo depende daquilo que nós estamos a trabalhar. Evidentemente, depende daquilo que nós queremos fazer. Só pôr música de entretenimento e ter música de fundo, aí eu já ponho três pontinhos. Acho que há um momento para tudo e lá está como eu disse, eu já trabalhei com música na sala noutros contextos. Isso tudo depende da intencionalidade do professor. Isso porque eles têm e estão rodeados de sons e têm músicas de outros...também devemos proporcionar à crianças este tipo... Agora ter a música só porque está tanto silêncio, não. É

importante também haver o silêncio. (...) E é também bom eles escutarem, não terem uma participação ativa. Não é por acaso que na musicoterapia a gente tem a música como forma ativa e mais receptiva. Também é uma componente de intervenção daquilo que nós fazemos.

Acha que a atividade musical interfere no sucesso escolar das crianças?

Há estudos que o comprovem, não é. Há uma relação direta entre por exemplo a matemática. Há pessoas que se têm dedicado a isso e que têm de facto chegado a conclusões muito interessantes. Empiricamente, eu creio que sim, pela minha prática. Agora não posso dizer em termos de certas aprendizagens porque os do meu grupo têm um projeto educativo individuais, mas que os ajuda a apelar a determinados conceitos, estou-me a lembrar das figuras geométricas, enfim, tudo conteúdos específicos que muitas vezes por uma canção nós chegamos lá mais facilmente. Uma coisa também anda associado, tenho reparado que normalmente as crianças com necessidades educativas têm muitas apetências, crianças que se distinguem muito em termos da música e têm outros que a nível rítmico, está associado com problemas a nível da linguagem, da articulação da fala. E estes andam muito interligados. Nós, se reparamos, a música também tem muito a ver com esta questão da métrica e normalmente os meninos que têm muitas dificuldades rítmicas, também está relacionada uma com a outra. São processamentos cognitivos que têm a ver e também em termos de coordenação motora, lá está.

Isso vai ao encontro da próxima questão, se acha que a música é promotora de desenvolvimento de competências, não só cognitivas mas também motoras e sócio-afetivas?

Sim, de todo, com certeza. Porque normalmente, nós trabalhamos muito, no meu grupo temos meninos com várias problemáticas, e muitas vezes a nível dos atrasos de desenvolvimento também. Tem a ver um pouco com isso, há todo um trabalho, uma caminhada a fazer a nível da perceção até mesmo do corpo, da organização do espaço e tudo isso que depois tem muito a ver com a musicalidade e creio que as coisas andam todas muito ligadas umas com as outras. Não é só por aí, mas é uma abordagem também muito importante. Eu sempre trabalhei com meninos integrados em turmas do ensino regular e mesmo crianças sem qualquer problemática a nível da aprendizagem do ensino especial, muitas vezes também apresentavam questões mesmo a nível da lateralidade, independência de mãos e isso tinha a ver também com outras questões, não era só a nível da música mas também de outras questões que estavam um bocadinho mais a necessitar de serem estimuladas.

Transcrição da Entrevista da Professora E3

(13 min e 57 seg.)

Qual o seu nome?

Eulália Maria Arruda Arraial Bettencourt Mendes

E que idade é que tem?

61. Aposentada há 7 anos.

E enquanto professora primária, trabalhava com crianças entre que faixas etárias?

1º Ciclo do Ensino Básico. Abrangendo crianças desde os 6 até, em alturas diferentes da vida, até às vezes aos 14 anos, portanto, aqueles que tinham retenções.

Enquanto lecionava, costumava trabalhar a música em contexto sala de aula, não ensinando diretamente música mas como meio de aprender as outras unidades curriculares?

Sempre foi um ponto de partida para mim. Muitas vezes a música era um ponto de partida, não só a música mas jogos de lengalengas, prosódias, os ditados em que se trabalhava o ritmo, a dicção. Trabalhar a oralidade, a articulação, a dicção, todas estas... A partir daí depois trabalhar canções, trabalhar a exploração de fontes sonoras, paisagens sonoras, portanto, não só a música como ponto de partida mas como elemento de interligação das diferentes áreas curriculares.

Então eram estas as suas estratégias desenvolvidas?

Sim, visto como motivação, como centro de interesse, como ponto de partida.

E qual era o impacto destas atividades nas crianças?

Sempre, sempre, sempre muito bom. Todo o ambiente que formava, portanto, pela alegria, pela motivação, pelo bem-estar, pela sociabilidade, pelo saber-estar, pelo respeitar, pelas crianças se respeitarem umas às outras. Quando se canta, é-se, portanto, um num todo. Pelo respeito pelos outros, pela inter-relação entre eles e eu, professora, com eles. Portanto, são ínfimas os aspetos positivos que temos de trabalhar a música na escola.

Aquando do seu trabalho, encontrou limitações para trabalhar a música? Falta de material...

Claro. A gente de vez em quando tem limitações mas eu encontrava maneiras de as superar. Trazia... Ia para o meu piano em casa, fazia as gravações do piano, pedia o auxílio do meu pai com o seu violino... tenho ainda uma cassete de canções gravadas com ele, porque era mais fácil eles seguirem a melodia pelo violino para terem um acompanhamento. Aí já fazia a harmonia e eles gostavam imenso. E depois eles... punha-se a cassete a trabalhar e depois pegava nos instrumentos, muitas vezes feitos por eles, maracas com copinhos de iogurte, latinhas de coca-cola com diferentes materiais lá dentro, para baterem ritmo, compasso. Eles nem sabiam que estavam a bater compasso, se era binário ou ternário, mas eu sabia o que é que queria trabalhar com eles, para trabalhar os diferentes modos, a pulsação, a divisão, o compasso. Eles ajudaram, cantavam e também eram intervenientes. Muitas vezes faziam os seus instrumentos e outras vezes já havia na escola algum material que eu também utilizava sempre que necessário para dar exequibilidade ao trabalho que estava a desenvolver.

Acha então importante trabalhar com a música aquando do trabalho da História, do Português, da Matemática?

Claro, só vai valorizar. É a interdisciplinaridade, a transversalidade de todas as... é a articulação dos diferentes conteúdos na... portanto, é a interdisciplinaridade. A música é uma aplicação por excelência, para mim. Eu vejo dessa forma. Não tão estanques, agora eu vou trabalhar a música, agora vou trabalhar... a sério que não. Pelo menos já estou fora do ensino há sete anos mas penso que se continuará a ideia a ser essa. É uma articulação dos diferentes conteúdos, em que cada um tem as suas áreas definidas, os conteúdos programáticos, tem todas essas coisas. Mas procura-se uma ligação.

E, para si, quais são os benefícios que a música pode trazer como ambiente de trabalho em sala de aula?

O ambiente é a alegria, é a comunhão, é a tal questão, a sociabilidade, é o eles estarem bem. Mesmo não só o pôr uma musicasinha, não é musicasinha no sentido pejorativo, não, mas uma música ou ambiente ou que os ponha mais em recolhimento, mais calmos, mais concentrados, porque não já introduzir o mundamento de um concerto de piano de Mozart? Eu fazia isso, eles ficavam, era qualquer coisa de tudo, era um momento mágico que eu tinha na minha aula. Às vezes quando as coisas, que a gente sabe uma sala de aula como é, um munlulum mais um munlulum mas pronto, era uma coisa que eu recorria e vamos partir e

vamos acalmar e vamos fazer e vamos ouvir. Agora é muito bom ouvir mas antes do ouvir o escutar acho que é ainda mais forte porque o ouvir só, ouve-se, o escutar pressupõe observação, interiorização, vontade de sentir o som. O som que é uma coisa que a gente só ouve, não vê, é abstrato, de maneira que é muito importante.

Então acha que a atividade musical interfere, em certa parte, no sucesso escolar das crianças?

Claro. Quando a gente tem uma turma em que se sentem bem, quando a gente os põe em ponto de rebuçado e a música ajudava-me a pôr em ponto de rebuçado para eu dar aquilo que queria dar, só vai fomentar o seu sucesso escolar. Por todas as razões que já mencionei e mais algumas que me estou a esquecer, mas pronto.

Então, para si, a música é promotora do desenvolvimento de competências a vários níveis, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas?

Todas, a nível motor, a nível afetivo, a nível sensorial, a nível cognitivo, a nível de sociabilidade. Tudo isso que a gente trabalha, porque a música a gente pode trabalhar tudo, trabalhamos a imaginação, trabalhamos a criatividade, trabalhamos a motricidade porque a gente pode dançar, pode sentir os compassos binário, ternário ou quaternário, sem eles saberem. Mas o que interessa no primeiro ciclo é isso, é eles interiorizarem, sentirem para depois mais tarde, quando forem para um ciclo, saberem ah isto é isto, eu já vivi, eu já senti, para além de ajudar na coordenação motora, as atividades rítmicas e expressivas a gente tem que ter música. Cá está a ligação de tudo isso. Portanto, é mais que importante, sei lá, a dicção, uma canção a gente tem muita coisa para trabalhar, a gente tem a palavra, a gente tem uma história, a canção é uma história que é cantada, não é. A gente pode trabalhar a letra de uma canção como um texto, não é. O texto, a expressão, a dicção, o dizer bem porque se eu disser bem vai escrever melhor, vai cometer menos erros ortográficos, são tudo coisas que vão ajudar em tudo. Para além de a canção desenvolver... na canção temos melodia e temos ritmo e temos harmonia, não é. Melodia, a melodia vai afetá-la pelo aspeto da sensibilidade, o que é que nos chama mais à atenção? É a melodia, é a música que fica. As palavras depois também vêm. O que nos liga mais, o que se ouve é... estou noutra contexto, mas a melodia está ligada mais à afetividade, à sensibilidade, enquanto, que depois, se a gente fizer harmonia, ou se eles baterem ritmo ou qualquer coisa, a harmonia liga mais à razão, é diferente. Aqui temos a emoção e a razão. Depois temos o ritmo que é a vida, a vida está cheia de ritmo, o dia, a noite, o depressa, o devagar. Aí vamos trabalhar andamentos, tanta coisa que a gente pode fazer.

Quando se trabalha uma canção é uma fonte infindável de coisas, entre aspas, boas num desenvolvimento global e harmónico da criança. Só vai ajudar neste aspeto e para além de trabalhar a voz que é o nosso instrumento por natureza, com a nossa característica própria, com o nosso timbre, com a nossa cor. Cada um tem o seu timbre, tem a sua cor, tem a sua especificidade muito própria que é o veículo por excelência para se transmitir a canção, não é. De maneira, que a canção pode ser feita com outros em que a gente tem que a nossa voz tem que se fazer ouvir mas no contexto em que eu tenho que respeitar os outros para também ser respeitada. Lá está a questão da sociabilidade, o saber-estar, o saber-ouvir, o saber respeitar. Ai tanto, tanto, tanto, tanto.

O facto de, desde criança, estar ligada ao mundo da música, com os seus pais e cantar e estar no conservatório, influenciou na sua carreira profissional?

Muito. Claro, eu já trazia isso de casa. Foi alguém que me foi inculcando, para além de ser uma coisa que eu gostava, mas também foi me inculcado, fui sensibilizada desde muito nova para isso e levei isto para um contexto sala de aula e depois também dinamizei os meus alunos em primeiro lugar mas depois a vida foi se proporcionando e dinamizei outros colegas, numa outra fase da minha vida e até depois estive na formação de professores. Portanto, mas foi o meu começo que me despoletou e o meu gosto pessoal, está claro, e aptidões naturais. A gente também não pode esquecer estas coisas, as aptidões naturais. Há outras pessoas que têm outras sensibilidades para trabalhos manuais, por exemplo, cada um na sua área. Agora cada um tem é que valorizar o que de melhor tem e saber desenvolver os dons, entre aspas, não é os talentos só para pôr a render.

Observação: a última questão está ausente no guião da entrevista pois surgiu, apenas, como curiosidade.

Transcrição da Entrevista da Professora E4

(8 min e 5 seg.)

Qual o seu nome?

Graça Amaral.

E que idade é que tem?

46.

Onde trabalha?

Aqui na Escola António dos Santos Botelho, Vila Franca do Campo.

Quantos anos de serviço é que já tem?

24.

E que idade têm as crianças do grupo com quem trabalha agora?

A maioria tem 9 anos mas tenho um grupo de 3 com 10 anos e uns que já estão a fazer 11, dois alunos mas com dificuldades de aprendizagem.

Mas também trabalha com crianças desde o 1º ano?

Sim. A turma vem desde o 1º ano. No 2º ano integraram aqui 2 meninos repetentes e este ano recebi um menino que tem matrícula do 4º ano mas não está ao nível do 4º e então, mas integrou a turma por causa da matrícula.

Costuma trabalhar a música em contexto sala de aula, não ensinando diretamente música mas sim como meio de aprender as outras unidades curriculares?

Sim. Acho que a música é um suporte essencial em todas as áreas e uso muito na língua portuguesa, principalmente no início do 1º ano quando se está a iniciar a leitura. O ler, o cantar as sílabas, as lengalengas, isto é muito, muito, importante, para desenvolver a leitura nas crianças. A música é importante em todas as áreas mas eu julgo que é um grande suporte da língua portuguesa e pronto uso muito, muito, mesmo. Canto muito desde manhã, as canções do bom-dia, as canções relacionadas com os temas do estudo do meio que nós estamos a dar e mesmo depois ao longo dos anos. Há medida que os anos vão avançando, 3º e 4º ano as canções tradicionais, desde o folclore, às canções de estrelas, dos reis, tudo aquilo

que é tradicional. Geralmente os meus alunos sabem um bocadinho destas músicas. Porque acho que é muito importante, é uma forma de a gente passar o nosso património aos alunos, oral, mas também é muito enriquecedor principalmente para a língua portuguesa.

Já me respondeu em parte quais são as estratégias e atividades que desenvolve no âmbito da música.

Olha são muitas desde os batimentos rítmicos, de verbos, de lengalengas, de canções como também o ano passado, posso contar uma experiência que tive de música muito gira, relacionada com o estudo do meio também, com a história de Portugal. Ensaiei uma opereta com os miúdos em que participaram os pais também e foi um trabalho muito rico. Depois fizemos um espetáculo para a comunidade. Foi com o objetivo de angariar fundos para um projeto que estou a desenvolver na escola mas foi um trabalho muito, muito, rico em nível da educação musical porque, não só pelos miúdos, mas também os pais que participaram e que foram participantes ativos e estiveram com eles no palco a cantar, os ensaios que se fez extra escola, todas as quartas-feiras das seis às sete e acho que a música está sempre em tudo, até mesmo nas coisas todas que a gente faz.

E qual o impacto destas atividades nas crianças?

Claro que isso traz grandes benefícios. Eles leem melhor, quem canta não lê silabado e eu não posso provar isso cientificamente. Não sei se, não tenho nenhuma frase agora para te comprovar isso cientificamente mas acho que da experiência que tenho, eu penso que a música na leitura, na escrita, no saber-estar, no relacionar com os outros porque ao cantar às vezes necessita do par, tem-se que fazer ou batimentos ou gestos e usar os outros, o respeitar o outro. É muito, muito, importante música na escola.

E quais são as maiores limitações, que encontra, para a utilização da música?

Eu tenho alguma facilidade em cantar mas também não sei tocar nenhum instrumento. Gostava de saber, já tentei viola mas não tenho assim muito jeito. Mas temos uma caixa de música na escola em que os miúdos podem ou têm alguns instrumentos de madeira ou aqueles instrumentos escolares, os guizos, as pandeiretas, os tambores. Geralmente uso. Como não tenho grande formação musical não sinto assim grande necessidade mas de momento nós temos professores de educação musical também a lecionar a disciplina e noto uma grande diferença nesta turma que já apanhou o professor. Neste momento os meninos já tocam, todos, um instrumento, que é a flauta e antes os meus alunos nunca souberam tocar instrumentos

mas desenrascavam-se bem nessa área, dos batimentos, no compasso, nas lengalengas, nas canções, mais o cantar. Agora tocar não. Tocavam os instrumentos que já te referi. De resto, acho que uma das limitações é realmente os instrumentos.

E acha importante trabalhar com a música aquando das outras áreas curriculares?

Eu acho que já disse isso. É tudo. Mesmo por exemplo, eu referi-te a leitura mas o mesmo se faz para os números, um dois três a cantar, o patinho vai ao lago, leva um patinho e dois patinhos e três patinhos. E isso os meninos à medida que vão cantando vão interiorizando também a noção de número.

E quais os benefícios que a música pode trazer como ambiente de trabalho em sala de aula?

Relaxa, por exemplo ainda ontem estavam a pintar um palhaço e pus música clássica para eles e eles estavam muito excitados porque já era ao fim do dia e claro o comportamento é logo diferente. Faz-se silêncio, eles ouvem. É importante também, quer para descontrair mas também dá alguma descontração e realizam a tarefa com mais gosto e de melhor forma.

Então acha que a atividade musical interfere no sucesso escolar das crianças?

Sem dúvida. Principalmente na área de português.

E, na sua opinião, acha que música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas?

Sim, eu já disse isso há bocadinho. Por exemplo, uma canção com gestos que tens de usar o par, quer queiras quer não vais ter que tocar na outra pessoa, vais ter que respeitar e há crianças que têm dificuldade em aceitar o outro e os jogos musicais levam a que se quebre esse gelo e por exemplo um jogo em que uma lengalenga que eles têm que se sentar uns nos colos dos outros, isso são tudo jogos de quebra-gelo e que vão beneficiar a relação com o outro que é muito importante também.

Sinopse das Entrevistas

Sinopse da Categoria A

Categoria A - Importância da expressão musical para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e sócio afetivas na criança, no Pré- Escolar e 1.º CEB	
E1	<p>“(…) todas as áreas da criança, principalmente a idade no Pré-Escolar precisam de se desenvolver articuladamente.”</p> <p>“Não faz sentido a gente fazer a ginástica (…) se antes eles não dominam uma dança de roda um movimento, de domínio das suas mãos, de abrir e fechar (…)”</p> <p>“(…) canções musicadas é importante para todas as áreas.”</p>
E2	<p>“(…) há todo um trabalho, uma caminhada a fazer a nível da percepção até mesmo do corpo, da organização do espaço e tudo isso que depois tem muito a ver com a musicalidade e creio que as coisas andam todas muito ligadas umas com as outras.”</p> <p>“(…) muitas vezes também apresentavam questões mesmo a nível da lateralidade, independência de mãos e isso tinha a ver também com outras questões, não era só a nível da música mas também de outras questões que estavam um bocadinho mais a necessitar de serem estimuladas.”</p>
E3	<p>“Todas, a nível motor, a nível afetivo, a nível sensorial, a nível cognitivo, a nível de sociabilidade. Tudo isso que a gente trabalha, porque com a música a gente pode trabalhar tudo, trabalhamos a imaginação, trabalhamos a criatividade, trabalhamos a motricidade (…)”.</p> <p>“(…) ajudar na coordenação motora, as atividades rítmicas e expressivas a gente tem que ter música.”</p> <p>“(…) a melodia está ligada mais à afetividade, à sensibilidade, enquanto, que depois, se a gente fizer harmonia, ou se eles baterem ritmo ou qualquer coisa, a harmonia liga mais à razão (…)”</p> <p>“(…) temos o ritmo que é a vida, a vida está cheia de ritmo, o dia, a noite, o depressa, o devagar.”</p> <p>“Quando se trabalha uma canção é uma fonte infindável de coisas, entre aspas, boas num desenvolvimento global e harmónico da criança.”</p> <p>“Lá está a questão da sociabilidade, o saber-estar, o saber-ouvir, o saber respeitar.”</p>
E4	<p>“(…) uma canção com gestos que tens de usar o par, quer queiras quer não, vais ter que tocar na outra pessoa, vais ter que respeitar e há crianças que têm dificuldade em</p>

	aceitar o outro e os jogos musicais levam a que se quebre esse gelo e por exemplo, um jogo em que uma lengalenga que eles têm que se sentar uns nos colos dos outros, isso são tudo jogos de quebra-gelo e que vão beneficiar a relação com o outro, que é muito importante também.”
--	--

Sinopse da Categoria B

Categoria B - Interferência da música no sucesso escolar	
E1	<p>“ (...) desenvolve todo o resto do corpo para que eles possam estar mais despertos em aprender as matérias mais difíceis, porque há crianças que são limitadas e que realmente a parte cognitiva não sendo estimulada desde bebé que dificilmente melhora muito quais sejam as estratégias que nós utilizarmos.”</p> <p>“ (...) facilmente a música nos leva a adquirir conhecimentos e aprendizagens (...)”</p>
E2	<p>“Empiricamente, eu creio que sim, pela minha prática.”</p> <p>“(...) os ajuda a apelar a determinados conceitos, estou-me a lembrar das figuras geométricas, enfim, tudo conteúdos específicos que muitas vezes por uma canção nós chegamos lá mais facilmente.”</p>
E3	<p>“Quando a gente tem uma turma em que se sentem bem, quando a gente os põe em ponto de rebuçado e a música ajudava-me a pôr em ponto de rebuçado para eu dar aquilo que queria dar, só vai fomentar o seu sucesso escolar.”</p>
E4	<p>“Principalmente na área de português.”</p>

Sinopse da Categoria C

Categoria C - Benefícios da música, como ambiente de sala de atividades/aula	
E1	<p>“ (...) existe sempre música de fundo numa tentativa de os acalmar e se sentirem bem.”</p>
E2	<p>“Eu, muitas vezes associo música a outras formas de criação, nomeadamente a pintura. São momentos específicos.”</p> <p>“Há momentos em que tem de haver silêncio, silêncio também faz parte da música.”</p> <p>“Tudo depende daquilo que nós estamos a trabalhar.”</p> <p>“Não é por acaso que na musicoterapia a gente tem a música como forma ativa e mais recetiva.”</p>

E3	<p>“O ambiente é a alegria, é a comunhão, é a tal questão, a sociabilidade, é o eles estarem bem.”</p> <p>“ (...) que os ponha mais em recolhimento, mais calmos, mais concentrados (...)”</p> <p>“ (...) era um momento mágico que eu tinha na minha aula.”</p> <p>“Agora é muito bom ouvir mas antes do ouvir o escutar acho que é ainda mais forte porque o ouvir só, ouve-se, o escutar pressupõe observação, interiorização, vontade de sentir o som.”</p>
E4	<p>“Relaxa (...) Faz-se silêncio, eles ouvem. É importante também, quer para descontraír mas também dá alguma descontração e realizam a tarefa com mais gosto e de melhor forma.”</p>

Sinopse da Categoria D

Categoria D - Importância da expressão musical para as outras áreas de conteúdo/curriculares	
E1	<p>“ (...) a música é uma componente do nosso currículo.”</p> <p>“Faz parte da expressão musical e como todas as áreas no jardim-de-infância nós trabalhamos articuladamente.”</p> <p>“É uma estratégia ótima e é fácil de eles absorverem.”</p> <p>“ (...) para mim é um trampolim para o resto dos trabalhos.”</p> <p>“ (...) só podem ser muitos porque a música como é transversal, como trabalha transversalmente em todas as áreas, eu consigo explorar conteúdos e noções matemáticas, do português, do estudo do meio, que são as essenciais quando nós preparamos os meninos para um 1º ciclo, eles vão ter estas três grandes áreas curriculares, portanto não basta só cantar mas cantar com alguma intenção.”</p>
E2	<p>“ (...) a nível do desenvolvimento da comunicação a vários níveis, não só no contexto do grupo na prática, na atividade diária mas também numa outra perspectiva que é num fator de inclusão (...)”</p> <p>“Não é por acaso que nós memorizávamos as nossas cantilenas da tabuada. Esta cantilena acaba por ajudar em termos de métrica, em termos rítmicos, a memorizar.”</p> <p>“ (...) a musicalidade está também muito subjacente nesta questão do relacionamento do aproximar (...)”</p>
E3	<p>“É a interdisciplinaridade, a transversalidade de todas as áreas... é a articulação dos</p>

	<p>diferentes conteúdos na... portanto, é a interdisciplinaridade. A música é uma aplicação por excelência (...)"</p> <p>"É uma articulação dos diferentes conteúdos, em que cada um tem as suas áreas definidas, os conteúdos programáticos, tem todas essas coisas. Mas procura-se uma ligação."</p> <p>" (...) uma canção a gente tem muita coisa para trabalhar, a gente tem a palavra, a gente tem uma história, a canção é uma história que é cantada (...)"</p> <p>"O texto, a expressão, a dicção, o dizer bem porque se ele disser bem vai escrever melhor, vai cometer menos erros ortográficos, são tudo coisas que vão ajudar em tudo."</p>
E4	<p>"Acho que a música é um suporte essencial em todas as áreas e uso muito na língua portuguesa, principalmente no início do 1º ano quando se está a iniciar a leitura."</p> <p>"A música é importante em todas as áreas mas eu julgo que é um grande suporte da língua portuguesa (...)"</p> <p>" (...) eu referi-te a leitura mas o mesmo se faz para os números, um dois três a cantar, o patinho vai ao lago, leva um patinho e dois patinhos e três patinhos. E isso os meninos à medida que vão cantando vão interiorizando também a noção de número."</p>

Sinopse da Categoria E

Categoria E - Estratégias e atividades desenvolvidas no âmbito da música	
E1	<p>" (...) a música é a estratégia."</p> <p>" (...) é uma forma alegre de introduzir qualquer tema que a gente queira trabalhar (...)"</p> <p>" (...) é uma forma também de interação uns com os outros, interação comigo."</p> <p>"Quando nós precisamos de ter uma conversa mais séria, se for através de uma frase musicada, através de um jogo, de uma lengalenga, que implique sempre música, parece que as crianças absorvem melhor aquilo que nós queremos transmitir e também transmitem melhor os seus sentimentos usando a música."</p> <p>" (...) existe música quando há um baile de carnaval em que é preciso a gente ter agitação."</p> <p>"Se a gente trabalha uma poesia, a gente explora os ritmos, se é para eles se</p>

	conhecerem uns aos outros no início do ano, utilizamos muito a divisão silábica com os batimentos e a pulsação.”
E2	<p>“(…) dada a minha formação inicial e mais tarde formação complementar, evidentemente que a música é uma ferramenta e é um veículo também para o desenvolvimento das crianças.”</p> <p>“(…) são as atividades relacionadas com as canções (…)”</p> <p>“(…) não é um ensino formal da música, não é, mas sobretudo para eles terem alguma consciência dos sons e das várias propriedades que a música tem, desde a intensidade, alturas diferentes, a duração.”</p> <p>“Utilizamos também os instrumentos, usamos o corpo, as próprias crianças como uma grande ferramenta (…)”</p>
E3	<p>“(…) a música era um ponto de partida, não só a música mas jogos de lengalengas, prosódias, os ditados em que se trabalhava o ritmo, a dicção. Trabalhar a oralidade, a articulação (…)”</p> <p>“(…) trabalhar canções, trabalhar a exploração de fontes sonoras, paisagens sonoras, portanto, não só a música como ponto de partida mas como elemento de interligação das diferentes áreas curriculares.”</p> <p>“(…) como motivação, como centro de interesse, como ponto de partida.”</p>
E4	<p>“O ler, o cantar as sílabas, as lengalengas, isto é muito, muito, importante, para desenvolver a leitura nas crianças.”</p> <p>“Canto muito desde manhã, as canções do bom-dia, as canções relacionadas com os temas do estudo do meio que nós estamos a dar e mesmo depois ao longo dos anos. Há medida que os anos vão avançando, 3º e 4º ano as canções tradicionais, desde o folclore, às canções de estrelas, dos reis, tudo aquilo que é tradicional.”</p> <p>“ (…) são muitas desde os batimentos rítmicos, de verbos, de lengalengas, de canções (…)”</p>

Sinopse da Categoria F

Categoria F - Impacto das estratégias/atividades nas crianças	
E1	<p>“ (…) eles são muito ativos e são muito ligados às músicas, às tradições musicais (…)”</p> <p>“ (…) são crianças que têm muita musicalidade, muito gosto para cantar e ritmos.”</p>

	<p>“É fácil a gente trabalhar com a música porque estão sempre motivados.”</p> <p>“O impacto de facto é uma motivação para estar na escola todos os dias.”</p>
E2	<p>“Eles adoram.”</p> <p>“Desenvolve-lhes várias capacidades e é sempre muito interessante porque para eles, para além da capacidade de memorização, até mesmo para a linguagem, ajuda imenso nos meus alunos.”</p>
E3	<p>“(…) sempre muito bom.”</p> <p>“Todo o ambiente que formava (…) pela alegria, pela motivação, pelo bem-estar, pela sociabilidade, pelo saber-estar, pelo respeitar, pelas crianças se respeitarem umas às outras.”</p> <p>“(…) pela inter-relação entre eles e eu (...)”</p> <p>“(…) são ínfimas os aspetos positivos que temos de trabalhar a música na escola.”</p>
E4	<p>“Eles leem melhor, quem canta não lê silabado (...)”</p> <p>“(…) a música na leitura, na escrita, no saber-estar, no relacionar com os outros porque ao cantar às vezes necessita do par, tem-se que fazer ou batimentos ou gestos e usar os outros, o respeitar o outro.”</p>

Sinopse da Categoria G

Categoria G - Limitações no âmbito musical	
E1	<p>“Não sinto propriamente dificuldade porque tenho meu, a minha prática está programada para ter sempre música, tenho os meus instrumentos musicais na sala mas se for preciso a escola tem também uma caixa (...)”</p> <p>“Eu acabo por não sentir dificuldades a não ser às vezes precisar de me sentar na planificação e pensar se já explorei suficientemente a música ou se preciso ir mais a fundo.”</p>
E2	<p>“(…) nós não temos um manancial de materiais nas nossas escolas.”</p> <p>“(…) há que ter também uma componente de formação porque quando se ensina uma coisa tem-se que dominar este saber.”</p> <p>“(…) cada vez que vamos avançando tomamos consciência dos nossos limites e há coisas mesmo a nível da própria psicologia do desenvolvimento que se vai alterando.”</p> <p>“(…) as próprias crianças se esquecem porque se calhar nunca ninguém lhes cantou</p>

	e é das atividades mais básicas e essenciais que nós temos para aprender mesmo a nível do nosso património (...)"
E3	<p>"A gente de vez em quando tem limitações mas eu encontrava maneiras de as superar."</p> <p>"Ia para o meu piano em casa, fazia as gravações do piano, pedia o auxílio do meu pai com o seu violino."</p> <p>"Muitas vezes faziam os seus instrumentos e outras vezes já havia na escola algum material que eu também utilizava sempre que necessário para dar exequibilidade ao trabalho que estava a desenvolver."</p>
E4	<p>"Eu tenho alguma facilidade em cantar mas também não sei tocar nenhum instrumento."</p> <p>" (...) temos uma caixa de música na escola em que os miúdos podem ou têm alguns instrumentos de madeira ou aqueles instrumentos escolares, os guizos, as pandeiretas, os tambores."</p> <p>"Como não tenho grande formação musical não sinto assim grande necessidade mas de momento nós temos professores de educação musical também a lecionar a disciplina (...)"</p> <p>"(...) acho que uma das limitações é realmente os instrumentos."</p>



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

Projeto Formativo



Docente Orientadora:

Mestre Ana Cristina Sequeira

Educadora Cooperante:

Elisabete Bettencourt

Estagiária:

Carolina Medeiros

Ano Letivo 2011-2012

Índice

Introdução	2
Caracterização do Meio	3
Caracterização da Escola	4
Caracterização do Grupo e Comunidade Envolvente	5
Organização da Sala e da Rotina Diária	8
Calendarização das Intervenções	9
Metodologias de Ensino	10
Estratégias de atuação	12
Avaliação	13
Referências Bibliográficas	14
Anexos	
- Anexo 1 – Organização da Sala de Atividades	
- Anexo 2 – Planificação da Intervenção dos dias 12 e 13 de Março	
- Anexo 3 – Projeto Curricular de Turma da Educadora Elisabete Bettencourt	

Introdução

O presente documento, intitulado Projeto Formativo, surge no âmbito da disciplina Prática Educativa Supervisionada I, leccionada no 2º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, pelos docentes Professora Ana Cristina Sequeira, Professor Adolfo Fialho e Professora Doutora Raquel Dinis.

Segundo Carlinda Leite (2000), *Projecto* define-se como uma “ideia para a transformação do real e a sua concretização, ele deve conduzir a essa transformação”. Deste modo, com a ajuda do meu projeto, irei tornar a minha ideia numa concretização real.

O presente Projeto servirá de base para a minha prática educativa, que será desenvolvida num grupo do pré-escolar, na Escola EB1/JI São Roque. O mesmo será organizado segundo os seguintes parâmetros: recolha de dados (fornecidos pela Educadora Cooperante e outros foram retirados do site da Escola Básica Integrada da Roberto Ivens) (Projeto Educativo de Escola (PEE), Projeto Curricular de Escola (PCE), Plano de Segurança e Evacuação da Escola EB1/JI de São Roque – Canada das Maricas, Plano Anual de Atividades (PAA) e Projeto Curricular de Grupo (PCG)); aplicação de entrevista à Educadora Cooperante; análise dos dados recolhidos (caracterização do meio, caracterização da escola, caracterização do grupo e comunidade envolvente, metodologias de ensino e estratégias de atuação); apresentação e reflexão das observações realizadas ao grupo de crianças e por fim a avaliação da concretização do Projeto.

Qualquer fundamentação teórica, escolhida e apresentada durante o projeto, será baseada em bibliografia adequada ao ensino pré-escolar.

É de salientar que este documento será fundamental para conhecimento do grupo bem como do meio envolvente e estratégias pedagógicas onde decorrerá a minha prática, auxiliando, deste modo, não só a minha intervenção mas também o desenvolvimento de competências para o meu sucesso futuro como educador/professor.

Caracterização do Meio

A freguesia de São Roque, situada na costa sul da ilha de S. Miguel, confronta-se com o mar e com as freguesias de São Pedro, Fajã de Baixo, Livramento, Pico da Pedra e Rabo de Peixe. Esta freguesia estende-se numa área de 7, 16 Km².

Actualmente, e dado o seu posicionamento geográfico, a grande maioria da população activa da localidade, desloca-se diariamente a Ponta Delgada, por motivos profissionais. Nesta freguesia existe a Fábrica de Conservas “Corretora”, construída em 1956 e situada na 2ª Rua do Terreiro, destinada ao fabrico de conservas de frutas.

Uma das maiores indústrias de artes gráficas açorianas nasceu nesta localidade, a Nova Gráfica. É uma empresa em grande expansão, detentora de vários prémios, e conta, neste momento, com um processo inovador de impressão digital. Há também uma farmácia, um posto de correios (C.T.T. – situado nas antigas instalações do Cabo Telegráfico Submarino entre Portugal e os Açores), um talho, uma peixaria, alguns estabelecimentos de venda de electrodomésticos, mobiliário, ferragens e material de construção, alguns restaurantes, pequenas casas de pasto, cafés, um supermercado e um Aparthotel. Todo este comércio tem contribuído para o desenvolvimento económico da freguesia.

A nível recreativo e cultural, esta freguesia conta hoje em dia com um Grupo Desportivo de São Roque, fundado em 1960, cujas cores do equipamento são o azul e o amarelo, ficando este vulgarmente conhecido pelo nome “Os Amarelos de S. Roque”. A nível musical esta freguesia possui uma banda de música, conhecida como a Lira de S. Roque, embora não esteja em actividade. É de acentuar, também, o grupo de escoteiros que possibilita aos jovens um maior desenvolvimento pessoal e social.

Nesta localidade existem magníficas praias que possibilitam momentos de lazer a todos quanto as visitam.

Quanto à religião, realiza-se no penúltimo Domingo de Agosto a festa do Santo Padroeiro (São Roque). As festividades em honra do divino Espírito Santo são também muito apreciadas e vividas pelo povo da freguesia. É importante falar na Igreja Paroquial (sobranceira ao mar), várias ermidas, fontanários e o conhecido miradouro situado no ilhéu de São Roque, que inicialmente deu o nome a esta freguesia – Rosto de Cão. Esta localidade conta ainda com uma Junta de Freguesia, presidida pelo Sr. Gilberto Araújo Rodrigues e um Centro Social Paroquial com Creche, Jardim-de-infância e Lar de Idosos.

Caracterização da Escola

O edifício escolar onde está situada a EB1/JI São Roque do Plano dos Centenários, é do tipo P3 e foi inaugurado em 1988. Encontra-se situado na Canada das Maricas em São Roque. A EB1/JI de São Roque é composta por dois edifícios: um do Plano dos Centenários, situado no Largo do Poço Velho, e este onde estou a desenvolver a minha intervenção, do tipo P3 inaugurado em 1988 e situado na Canada das Maricas.

Esta escola dispõe de dezasseis salas de aula bem como de diversas estruturas de apoio (cantina). Possui ainda um polidesportivo onde se praticam diversas actividades. Este polidesportivo encontra-se junto à zona de refeições e possui os seguintes materiais: trampolim, tabela de basquete, espaldares, bancos suecos, colchões, arcos, bolas, cordas e pinos. As salas destinadas à educação pré-escolar possuem um hall de entrada, onde as crianças tomam o seu leite a meio da manhã. Nesta mesma zona há a sala dos professores, onde estes se reúnem à hora de almoço e intervalos. Existe também nesta escola uma sala para as actividades da ATL. Porém esta sala, atualmente, está a servir de apoio a um grupo do pré-escolar da Escola do Livramento, até às 15h.

O corpo docente é constituído por duas Educadoras de Infância e cinco Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma professora de apoio em itinerância, uma educadora de ensino especial, dois professores de ensino especial, um professor de Educação Física e uma professora de Inglês em itinerância. Também colaboram com este núcleo escolar uma terapeuta de fala, uma técnica de educação especial e reabilitação e uma psicóloga. O corpo não docente é constituído por cinco assistentes operacionais

Atualmente esta escola conta com 32 alunos do Jardim de Infância distribuídos por duas turmas e 98 alunos do 1º Ciclo.

A população alvo desta escola provém da classe média/baixa e os problemas que mais os atingem são: o alcoolismo, o desemprego, a falta de habitação e várias carências sociais.

Caracterização do Grupo e Comunidade Envolvente

O grupo de crianças do pré-escolar com quem estou a exercer a minha prática educativa supervisionada é composto por 18 crianças entre os 4 e os 6 anos (10 meninas e 8 meninos). Uma destas crianças possui necessidades educativas especiais. A mesma beneficia de apoio especializado do Núcleo de Educação Especial. Este apoio é realizado todos os dias da semana em horas específicas, de pelo menos 45 minutos por dia ora com a Educadora especializada (o professor de apoio), ora com a Técnica de Reabilitação, ora com a Terapeuta da fala.

Em relação ao resto do grupo, é um grupo muito extrovertido, em que as crianças gostam de brincar livremente respeitando as regras da sala. Revelam já bastante organização na arrumação dos materiais, demonstrando interesse pelas actividades orientadas.

No que diz respeito ao comportamento, as crianças comunicam e relacionam-se bem entre si, funcionando muito bem em grupo. Esperam sempre pela sua vez para falar e sempre que alguém necessita de apoio há sempre alguém pronto a ajudar. É um grupo que interage muito entre si e entreajuda-se.

Aquando da zona do tapete, utilizam e respeitam as regras impostas pela educadora, e são muito bem-educados.

Em relação à linguagem oral, a maioria das crianças é capaz de se exprimir por iniciativa própria e de relatar situações da sua vida quotidiana, salvo algumas excepções. Existe uma criança que não possui iniciativa de comunicação oral em ocasião nenhuma em sala de aula

Na Expressão Musical, gostam de cantar, de ouvir música, acompanham as canções com gestos e participam em coreografias simples. Em alturas de tempo livre uma das actividades que as crianças gostam muito é ouvir música livremente e dançar. Todos eles conhecem bem as músicas ensinadas pela educadora.

Quanto à Expressão Dramática, todos gostam de brincar ao faz-de-conta e adoram brincar na “ casinha das bonecas”, na “mercearia”, na “garagem” e na “carpintaria”, adotando comportamentos da vida quotidiana dos pais e familiares próximos.

Na Expressão Plástica, gostam de desenhar, pintar, modelar e de fazer recortes e colagens, actividades estas feitas em grande grupo.

A nível da Expressão Motora, este é um grupo muito motivado para a prática da mesma, pois mostram grande interesse na hora da prática letiva da expressão motora. Todos eles executam a aula sem qualquer problema, mesmo a criança com necessidades educativas especiais.

De acordo com os dados fornecidos pela educadora cooperante, “a maioria dos Pais/Encarregados de Educação manifestam interesse nas actividades da escola e participam, sempre que solicitados. Procuram saber dos progressos/ dificuldades dos seus educandos e estão sempre abertos a ouvir sugestões para que seja enriquecido e complementado o processo de Ensino/ Aprendizagem”.

Todas estas informações acerca do grupo e comunidade envolvente foram recolhidas do Projeto Curricular de Turma da Educadora Elisabete, em ligação com as observações realizadas por mim aquando da minha prática educativa supervisionada.

De seguida apresento a caracterização individual de cada criança do grupo: o Afonso tem 4 anos, nasceu no dia 4 de Maio de 2007 e é uma criança tímida ao início mas depois apresenta-se muito perfeccionista nos seus trabalhos, muito interativa e com uma grande memória musical; a Ana Rita tem 5 anos, nasceu no dia 3 de Abril de 2006 e apresenta um desenho muito definido; a Beatriz tem 5 anos, nasceu no dia 10 de Abril de 2006 e é uma criança muito autónoma, determinada e faladora; a Célia tem 5 anos, nasceu no dia 18 de Abril de 2006, é gémea com a Joana e é a mais certinha nos seus trabalhos; o Eduardo tem 5 anos, nasceu no dia 5 de Fevereiro de 2007, não é muito conversadora no tapete e é muito tímido; a Jéssica tem 5 anos, nasceu no dia 27 de Abril de 2006 e, tal como o Eduardo, é pouco conversadora no tapete e muito tímida; a Joana tem 5 anos, nasceu no dia 18 de Abril de 2006, é gémea com a Célia e também apresenta trabalhos manuais muito bons; o Marco tem 7 anos, nasceu no dia 7 de Fevereiro de 2005, apresenta Necessidades Educativas Especiais, tem apoio de Terapeuta da Fala às 2ª, 5ª e 6ª feiras, reabilitação às 2ª e 5ª feiras e apoio especializado às 3ª, 4ª e 6ª feiras; a Maria Sousa tem 6 anos, nasceu no dia 25 de Janeiro de 2006, é muito participativa e muito pormenorizada nos seus trabalhos; a Maria João tem 6 anos, nasceu no dia 31 de Janeiro de 2006 e é uma criança muito bem comportada e por vezes apresenta alguma timidez; a Maria Ribeiro tem 5 anos, nasceu no dia 9 de Agosto de 2006, é pouco participativa mas muito autónoma nos seus trabalhos; o Martim tem 5 anos, nasceu no dia 18 de Novembro de 2006 e é uma criança pouco faladora; o Mateus tem 5 anos, nasceu no dia 26 de Junho de 2006, é muito engraçado e extrovertido, distrai-se muito com a companhia dos colegas mas quando se encontra sozinho é muito

empenhado; o Nuno tem 5 anos, nasceu no dia 25 de Março de 2006, é uma criança muito autónoma e muito empenhada nos seus trabalhos; o Rodrigo tem 4 anos, nasceu no dia 2 de Outubro de 2007, e o mais novo da sala e o mais distraído mas muito esperto; a Samira tem 6 anos, nasceu no dia 24 de Janeiro de 2006 e é a mais distraída do grupo; o Simão tem 5 anos, nasceu no dia 14 de Abril de 2006, é muito brincalhão e muito esperto; por último temos a Nádia que tem 5 anos, nasceu no dia 29 de Agosto de 2006 e é uma menina que não fala com ninguém em contexto sala de atividades, bem como no recreio, a não ser com o seu irmão que se encontra no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Organização da Sala e da Rotina Diária

A sala de atividades é ampla com três janelas grandes que dão para o exterior, permitindo assim a entrada de luz e um bom arejamento da mesma. Esta encontra-se organizada por áreas (cantinhos), sendo estas: a área do acolhimento e jogos de chão, a área da biblioteca, a área da expressão plástica (pintura, desenho, modelagem, recorte e colagem), da carpintaria e da “garagem”, área da “casinha das bonecas” e a “mercearia”.

É preciso ter presente a importância de interligar os conteúdos de cada área e os contextualizar num determinado ambiente educativo. Para que as actividades diversificadas aconteçam num clima harmonioso e de forma organizada, cada uma das acções promovidas tem o seu lugar

(cantinho ou área), de modo a que as crianças não se perturbem umas às outras enquanto trabalham.

É feita uma definição do número de crianças que pode estar, simultaneamente, em cada área, distribuindo-as da forma apresentada no quadro.

Área	Número De Crianças
Biblioteca	2
Casinha das Bonecas	4
Mercearia	1
Jogos de mesa	2
Jogos de Tapete	2
Garagem	2
Carpintaria	1
Expressão plástica	4

Segundo a educadora cooperante “a organização do espaço na sala de aula traduz as intenções educativas e as características do grupo e constitui uma componente fundamental do projecto de trabalho. As áreas, que não são estáticas, sofrem algumas modificações sempre que necessário para estimular a adaptação às novas necessidades, evolução e interesses das crianças e do próprio grupo” (anexo 1).

Todo o trabalho que é realizado pelas crianças é exposto pela sala, tornando assim proveitosos os conhecimentos e as obras de arte que as crianças realizam.

Em relação à rotina diária, a maneira como é organizado o tempo deve considerar momentos para satisfazer as necessidades da criança dando ênfase à comunicação, planeamento de actividades bem como aos materiais que mais interessam à criança, participação nas actividades de grupo, brincadeira no recreio, higiene e descanso/alimentação.

A organização das rotinas desta sala está estruturada do seguinte modo:

Manhã: 9.00h – 9.45 - Acolhimento:

- Canção do bom dia;

- Chamada de presenças através da canção do bom dia, por ordem alfabética;
- Preenchimento do quadro das presenças, do tempo e calendário (feito pelo chefe do dia, que é nomeado também por ordem alfabética);
- Partilha de experiências;
- Introdução das actividades a desenvolver no dia.

9.45h-10.30h - Atividade orientada pela educadora.

10.30h-11.00h - Lanche/ Recreio.

11.00h-12.00h - Continuação/ conclusão da actividade orientada ou actividades de livre escolha.

12.00h – 12.15h - Arrumação da sala e lavagem das mãos para o almoço.

12.15h-13.30h - Almoço/Recreio.

Tarde:

13.30h – 14.00h - Conversa sobre o recreio e as actividades da manhã;

- Lengalenga, canção ou história.

14.00h-14.45h – A actividades relacionadas com o momento anterior e/ou actividades de escolha livre.

14.45h-15.00h - Arrumação da sala;

- Síntese de memória;
- Preparação para a saída.

Calendarização/Temas das Intervenções

Data	Tema
12 de Março	Prevenção Rodoviária (planificação em anexo 2)
13 de Março	Meios de Transporte Terrestres (planificação em anexo 2)
16 a 20 de Abril	As Profissões
15 e 16 de Maio	A Festa do Senhor Santo Cristo

Metodologias de Ensino

Uma das metodologias foco que adotarei aquando da minha prática educativa supervisionada será O Trabalho Projeto. Este pode ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” (Katz e Chard, 1989:2) ou, ainda, “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite, Malpique e Santos, 1989:140). Segundo a perspectiva existencialista de Sartre dos anos 60, “projecto é a afirmação do ser humano pela acção”, o que implica, no contexto atual, que as crianças estão *em projecto* sendo, simultaneamente, “autoras de si próprias”. Segundo a perspectiva socio-construtivista, o saber é gerado na prática social e é enquadrado cultural e historicamente. O trabalho de projeto pode ser considerado como uma “agência relacional” que se pode desenvolver e ser aprendida. Torna-se as crianças recursos umas das outras, o educador também se torna um recurso e orienta as crianças no sentido de encontrarem outros *recursos* de que necessitam para a prossecução dos seus projetos.

O Trabalho de Projeto deverá ter em conta o tempo, as pessoas e os recursos disponíveis e apresenta várias fases e são estas mesmas fases que eu segui na minha primeira intervenção e que seguirei nas restantes. São elas: escolha do tema ou problema (o problema ou tema deve ser relevante para responder a necessidades, surgido na realidade significativa e envolver efetivamente um grupo (este tema é uma escolha conjunta entre mim a educadora cooperante)); formulação de problemas parcelares (os problemas devem ser postos como questões a investigar); planeamento do trabalho (levantamento da informação e dados a obter; procedimentos de investigação e recolha de dados (observação direta); distribuição de tarefas a cada elemento do grupo, através de uma grelha de planificação pré estabelecida). Esta planificação apresentará os objetivos do trabalho, a sequência de tarefas e como esta será executada perante o grupo, os locais de trabalho bem como o tempo disponibilizado para este mesmo trabalho e as competências a desenvolver nas crianças com as diversas atividades. No final será feita uma avaliação da aquisição destas mesmas competências e um balanço do impacto das atividades no grupo.

Neste trabalho de projeto haverá um processo de trabalho em grupo, de libertação da criatividade onde se pretende estimular novas ideias, criando um clima pedagógico informal e dinâmico (brainstorming).

É importante durante este trabalho de projeto desenvolver aprendizagens significativas e estas deverão ser adquiridas no sentido de se integrar nos esquemas mentais já existentes (pré-requisitos). Segundo os Fundamentos das Orientações Curriculares (1997), a criança deve ser reconhecida como sujeito do processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens. Para tal foi fundamental uma observação direta pré-avaliação para saber quais os conteúdos que as crianças já adquiriam para poder por em prática com sucesso as tarefas planeadas.

Outras metodologias associadas ao meu trabalho projeto são a aprendizagem ativa na medida em que são enfatizados diversos parâmetros tais como a observação, planeamento, ação e avaliação. A minha intencionalidade decorre do processo reflexivo destes quatro parâmetros. Outro modelo utilizado é o Modelo High Scope, quando são utilizadas Áreas diferenciadas de atividade: área da casa, área da expressão plástica, área das construções, área da biblioteca, garagem e áreas dos jogos. Os materiais encontram-se sempre visíveis, acessíveis e etiquetados e a sala não tem um modelo único. Deve ser pensada uma gestão do tempo diário - rotina diária (fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas) e esta rotina é constante, estável e previsível pela criança.

Outro dos modelos defendido é o do Movimento da Escola Moderna, presente dos diversos documentos que existem nos placards da sala, sendo eles: Plano de Atividades, Lista Semanal de Projetos, Quadro Semanal de Distribuição das Tarefas de manutenção da sala e de apoio às rotinas, o Mapa de Presenças e o Diário do grupo.

Macro estratégias de atuação

As grandes estratégias de atuação que terei em conta serão as estratégias de uma aprendizagem ativa na medida em que pretendo Fornecer às crianças atividades baseadas na experiência e que auxiliem a aprendizagem do currículo. Estas atividades são planeadas tendo em conta os grupos específicos de crianças (em função da língua, idade, capacidades).

Pretendo encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa, havendo sempre interação criança-criança, criança-adulto, pequeno grupo, grande grupo ou mesmo sozinha. Pretenderei, sempre que possível, trabalhar cooperativamente com os pais e outros parceiros educativos, bem como com a comunidade envolvente.

Sempre que há atividades de grupo terei em atenção o desenvolvimento da responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala e de regras negociadas.

É também importante criar, dentro da sala, um ambiente organizado, atrativo e entusiasmante, daí a construção de recursos com base nos temas trabalhados para suscitar interesse nas crianças e motivá-las para as aprendizagens neste mesmos conteúdos.

Não obstante todas estas estratégias as crianças precisam de tomar decisões e serem elas próprias a decidir, na prática, a realização das atividades. Esta liberdade de decisão será organizada e apoiada pelo educador mas será fundamental para a motivação intrínseca da criança. “A motivação intrínseca que argumentámos leva àquela que é, provavelmente, a mais comum explicação de senso-comum sobre a escolha das experiências de aprendizagem. Uma criança, tal como qualquer outra pessoa, aprenderá melhor aquilo que está interessada em aprender. Se lhe permitirem que escolha, escolherá aquilo que lhe interessa. Quando está interessada nalguma coisa, então será um agente activo no desenvolvimento da sua compreensão, em vez de um passivo consumidor de conhecimentos”. (Thomas Likona (1973))

Avaliação

A avaliação segundo Roldão (2004, p. 39), surge “como uma entidade mal amada, o mal necessário, uma espécie de mancha negra neste mar azul que poderia ser o ofício de ensinar (...)”. No entanto, avaliar e ser avaliado é normal, faz parte da vida escolar. Avaliar é indispensável em qualquer atividade educativa, isto é, faz parte integrante de qualquer processo educativo. Aliás, ensinar e avaliar constituem dois elementos interdependentes e indissociáveis.

Tal como defende Godoi (2005), a avaliação servirá para dar indicações ao educador sobre as crianças de forma a ajudá-lo a conduzir o seu trabalho de maneira que possa contemplar positivamente as necessidades, curiosidades e solicitações das mesmas, na medida em que, quando avaliamos, reconhecemos o seu progresso, a sua individualidade, as diferenças, entre elas. Neste sentido a avaliação é um dos elementos da organização do trabalho pedagógico. No caso da avaliação deste Projeto, esta servirá para avaliar as minhas metodologias e estratégias de ação, para deste modo contemplar as minhas necessidades e posteriores melhoramentos de intervenção. Será importante o cumprimento e quando necessário o ajustamento das estratégias e das metodologias, intervenção após intervenção, para deste modo poder melhorar, de forma sempre gradativa, a minha atuação.

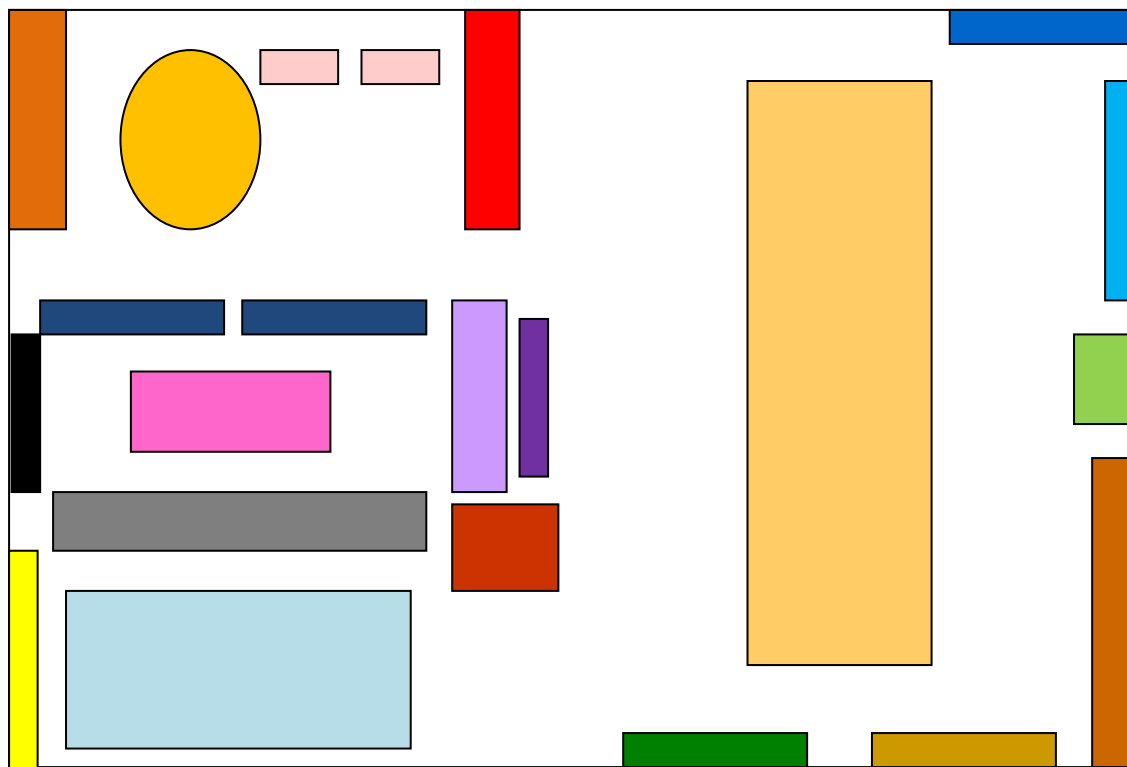
A avaliação deste Projeto Formativo será realizada segundo dois parâmetros: avaliação das crianças do grupo com que executo a minha ação (baseada na lista de verificação e grelha de avaliação) e desta avaliação constarão as reflexões após cada intervenção (nelas já estarão patentes os dados recolhidos da lista de verificação bem como da grelha de avaliação, de onde constam as metas de aprendizagem que pretendo que sejam desenvolvidas com a minha ação) e avaliação da minha prática supervisionada em dois momentos distintos (após a semana intensiva e no final da minha prática educativa supervisionada).

Referências Bibliográficas

- Leite, C. (2000). *Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma: o que têm de comum? O que os distingue?*. (Acedido em 23 de Fevereiro de 2012 em: <http://www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf>);
- Roldão, M. C. (2004), *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As questões dos professores* (2ª Edição), Lisboa: Editorial Presenças.
- Projeto Curricular de Turma da Educadora Cooperante Elisabete Bettencourt (anexo 3);
- SREF (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
- Vasconcelos, T. (Coord.), Rocha, C., Loureiro, C., et al., *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*, Loures Gráfica.
- Hohmann, Mary, Weikart, David (2011), *Educar a Criança* (6ª Edição), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Formosinho, J. O., Lino, D., Niza, S., (2007), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Construindo uma práxis de participação* (3ª Edição), Porto Editora.

Anexos

Anexo 1 – Organização da Sala de Atividades



	Fogão e lavatório da casinha
	Mesa da casinha
	Carrinhos de boneca
	Mercearia
	Estantes da cozinha
	Guarda fato
	Cama da casinha
	Mesa do computador
	Quadro
	Placards
	Tapete
	Porta da sala
	Estante de jogos
	Estante de material da educadora
	Material Didático
	Quadro de ardósia
	Garagem/Carpintaria
	Mesa de trabalhos manuais
	Cavalete
	Biblioteca

Anexo 2 - Planificação da Intervenção dos dias 12 e 13 Março

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades/Estratégias	Avaliação		
<p>C1 - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação.</p>	<p>C2 - Desenvolver a consciência de si próprio criando a sua identidade de uma forma construtiva;</p> <p>C3 - Explorar ritmos e sons para desenvolver a sensibilidade expressiva e estética no domínio musical;</p>	<p>- Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>DD1 - Sabe o seu nome completo e idade;</p> <p>DD2 - Expressa, espontaneamente, necessidades, sentimentos, emoções, ideias e vivências;</p>	<p>Acolhimento (zona do tapete):</p> <p>- Canção do bom dia;</p> <p>- O chefe do dia vai marcar as presenças, os dias da semana e o tempo;</p> <p>- Conversa sobre o fim-de-semana.</p> <p>- Filme animado sobre a prevenção rodoviária.</p> <p>- Breve introdução ao conceito de sinal de trânsito.</p>	<p>- Lista de Verificação;</p> <p>- Grelha de Avaliação.</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p> <p>Materiais:</p> <p>- Placards da sala (presença, tempo e dias da semana);</p> <p>- Portátil;</p> <p>- Data Show;</p> <p>- Tela.</p>	<p>9h00–9h45</p>
		<p>- Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>DD3 - Participa nas conversas do grupo;</p>				
		<p>- Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>	<p>DD4 - Acompanha e canta canções com gestos /palmas / movimentos rítmicos.</p>				
<p>C4 - Desenvolver a motricidade global pela exploração do corpo na sua relação com o espaço e com os objetos.</p>	<p>C5 - Aprofundar a descoberta de si próprio na relação consigo e com o outro, através da vivência de diferentes jogos;</p> <p>C6- Desenvolver o conhecimento e</p>	<p>- Área da Expressão e Comunicação:</p> <p>- Domínio da Expressão Motora;</p>	<p>DD5 - Controla voluntariamente os seus movimentos;</p> <p>DD6 - Tem noção de lateralidade;</p>	<p>Atividade Orientada 1 (aula de E. F.)</p> <p>-Aquecimento (polícias sinaleiros) ao som da música;</p> <p>- Pista de obstáculos com os sinais de trânsito (anexo 3);</p> <p>- Relaxamento.</p>	<p>- Lista de Verificação;</p> <p>- Grelha de Avaliação.</p>	<p>Humanos:</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Estagiária.</p> <p>Materiais:</p> <p>- Leitor de CD;</p> <p>- Sinais de Trânsito;</p> <p>- Cordas;</p> <p>- Cones;</p>	<p>9h45–10h30</p>
		<p>- Domínio da Expressão Dramática.</p>	<p>DD7 - Representa /imita / exprime sentimentos, emoções e sensações através do rosto e do corpo;</p>				
		<p>- Área do Conhecimento do</p>	<p>DD8 – Reconhece e identifica os sinais de</p>				

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	sensibilização do meio envolvente, para que a criança manifeste atitudes e comportamentos de socialização.	Mundo.	trânsito.				
C1	C7 – Conhecer e compreender os direitos e deveres nas relações e interações quotidianas.	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Área de Formação Pessoal e Social.	DD9 - Relata ou reconta uma história, através da leitura imagética, com uma sequência lógica; DD10 – Conhece as normas e modos de comportamentos seguros a adotar na rua.	Atividade Orientada 2 - Apresentação do placard dos sinais de trânsito. - Apresentação de imagens de prevenção rodoviária (certo e errado) e leitura imagética;	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Cartões com imagens; - Placard com os sinais de trânsito.	11h00–12h00
C8 – Desenvolver a motricidade fina pela exploração do corpo na sua relação com o espaço e com os objetos;	C9 – Construir a autonomia na execução de tarefas. C10 - Construir	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Motora; - Área de Formação Pessoal e Social; - Área da Expressão e	DD11 - Faz colagens com diversos materiais; DD12 - Consegue recortar um desenho com alguma preocupação estética e cumprindo os limites. DD13 – Realiza e completa a atividade autonomamente. DD14 – Cumpre as regras de utilização dos materiais; DD15 - Identifica as formas geométricas.	Atividade Orientada 3 - Construção de um sinal de trânsito.	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Cartões com imagens dos sinais de trânsito; - Paus de madeira; - Massa de moldar;	13h30-15h00

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	noções matemáticas segundo as vivências do dia-a-dia, desenvolvendo o pensamento lógico matemático.	Comunicação: - Domínio da Matemática.		<u>Atividade Livre</u>		- Cola; - Tesoura; - Lápis de cor; - Tintas; - Pincéis. <u>Recursos livres:</u> - Puzzle “Prevenção rodoviária”	
C1	C2 C3	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Área de Formação Pessoal e Social - Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Musical	DD1 DD2 DD3 DD4	<u>Acolhimento</u> (zona do tapete): - Canção do bom dia; - O chefe do dia vai marcar as presenças, os dias da semana e o tempo; - Conversa sobre o cumprimento das regras de trânsito (História da Tia Bia) (anexo 4).	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	<u>Humanos:</u> - Crianças; - Estagiária. <u>Materiais:</u> - Placards da sala (presença, tempo e dias da semana).	9h00–9h45
C11 - Explorar diferentes técnicas e materiais, em superfícies e volumes, como forma de se expressar.		- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Plástica;	DD16 - Explora e manipula diferentes materiais; DD17 - Modela figuras reconhecíveis;	<u>Atividade Orientada 1</u> - Introdução dos meios de transportes terrestres em suporte digital (CD e anexo 5); - Construção de meios de transporte em	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	<u>Humanos:</u> - Crianças; - Estagiária. <u>Materiais:</u> - DVD; - Portátil; - Tela;	9h45–10h30

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	C12 – Proporcionar aprendizagens significativas para que a criança desenvolva o sentido de observação, o desejo de experimentar e a curiosidade de saber.	- Área do Conhecimento do Mundo;	DD18 - Identifica e reconhece alguns meios de transporte terrestres.	plasticina.		- Plasticina de diversas cores.	
C3	C6	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Musical;	DD4 DD19 - Revela memória auditiva; DD20 - Identifica as diferentes notas Musicais. DD18	Atividade Orientada 2 - Música do comboio (anexo 7); - Apresentação de um comboio com carruagens; - Breve conversa sobre o som do comboio, a música e consequentes notas musicais.	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Comboio em papel; - Leitor de CD;	11h00–12h00
	C1	- Área do Conhecimento do Mundo;	DD3				
	C13 - Desenvolver a linguagem	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Musical;	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	DD4 DD19 DD20 DD21 - Estabelece relações de quantidade entre elementos de um conjunto; DD22 - Utiliza e representa os números até 7.	Atividade Orientada 3 - Trabalhar na decoração do comboio; . Contar o número de carruagens e preencher com o número correspondente em cada carruagem; . Ligação entre as 7	- Lista de Verificação; - Grelha de Avaliação.	Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Comboio em papel; - Portátil; - DVD; - Imagens:

Competências		Áreas/domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associadas			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	matemática nas suas diferentes formas de expressão, para apropriação do raciocínio matemático nos seus diversos domínios; C14 - Desenvolver a consciência fonológica de modo a promover a emergência da leitura e da escrita.	- Domínio da Matemática. - Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	DD23 – Reconhece o som da sílaba inicial da palavra.	carruagens e as 7 notas musicais; . Visualização do filme animado DO RE MI; . Apresentação das notas musicais e das imagens correspondentes, consoante o filme visualizado; . Preenchimento do comboio com as imagens e notas.		- Números; - Notas musicais; - Diversas;	



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada II

Ano Letivo 2012 - 2013

Projeto Formativo



EBI Roberto Ivens

EB1/JI da Matriz

Orientador da Uaç:

Professor Doutor Adolfo Fialho

Orientadora Cooperante:

Professora Piedade Rebelo

Mestranda/Estagiária:

Carolina Medeiros

2 de novembro de 2012

Índice

Introdução	2
Caracterização do Meio Envolvente	3
Caracterização da Escola	4
Caracterização da Turma e Comunidade Envolvente	5
Metodologias de ensino e macro estratégias de atuação	9
Organização da Turma e do horário	11
Calendarização/Conteúdos das Intervenções	12
Avaliação da implementação do Projeto	13
Referências Bibliográficas	14
Anexos	
- Anexo I – Horário da Turma C	

1. Introdução

O presente documento, intitulado de Projeto Formativo, surge no âmbito da disciplina Prática Educativa Supervisionada II, lecionada no 3º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, pelos docentes Professor Doutor Adolfo Fialho, Professora Ana Cristina Sequeira e Professora Doutora Raquel Dinis.

Segundo Barbosa (2004), “um projeto bem elaborado pode ser nosso norte ao procurarmos por soluções que se encaixem em nossas necessidades. Com um projeto em mãos, podemos ter a certeza de que atingiremos nosso objetivo”¹. Nesta ordem de ideias, a realização deste projeto é fundamental para a minha prática educativa, na medida em que facultará as minhas estratégias de atuação, bem como o conhecimento prévio da turma em que serão desenvolvidas as mesmas.

O presente Projeto será desenvolvido numa turma do 4º ano, na Escola EB1/JI da Matriz. O mesmo será organizado segundo os seguintes parâmetros: recolha, análise e interpretação de dados, que foram fornecidos pela Orientadora Cooperante (Plano Anual de Atividades (PAA) e Projeto Curricular de Turma (PCT)); caracterização do meio, caracterização da escola, caracterização da turma e comunidade envolvente; organização da turma e do horário; metodologias de ensino e macro estratégias de atuação e por fim a avaliação da concretização do Projeto.

A primeira etapa do projeto (recolha de dados) foi realizada através de observações diretas à turma, análise dos processos individuais de cada aluno e dos documentos fornecidos.

Todos estes documentos serão analisados ao pormenor e terei em consideração toda a informação presente nos mesmos para, deste modo, fazer a interligação entre os diferentes pontos do projeto.

Vou começar este projeto pela apresentação da caracterização do meio envolvente, onde se situa a Escola EB/JI da Matriz.

¹ www.profsergio.net/projeto.doc

2. Caracterização do Meio Envolverte

A freguesia de S. Sebastião surgiu, após 1450, à beira mar, no sítio do velho cais, onde hoje se encontram as portas da cidade. Ao passar do tempo, a população foi-se desenvolvendo para o norte, em direção à Arquinha e a Sant'Ana, onde se encontra a Escola EB/JI da Matriz. Na zona norte, situavam-se as grandes propriedades agrícolas onde também morava a “nobreza” de Ponta Delgada. Esta freguesia ocupa uma área de 3,2 quilómetros quadrados e corresponde à Matriz Paroquial do concelho.

Nesta freguesia realizam-se diversas festas, entre elas a Festa de S. Sebastião, padroeiro da freguesia e da cidade. Realiza-se também a Festa de Nossa Senhora da Conceição, sendo esta uma celebração tradicional, impulsionada pelos comerciantes da cidade de Ponta Delgada, a qual se realiza todos os anos, na Igreja Matriz desta freguesia, com muita solenidade, no dia 8 de dezembro. Neste mesmo dia, Ponta Delgada enche-se de gente para ver as montras das lojas, que se encontram decoradas.

Em relação à gastronomia, esta freguesia apresenta uma confeitaria recente, que já conquistou fama nas ilhas, no continente e no estrangeiro. É o famoso “Bife à Alcides”, confeccionado, apenas, no Restaurante Alcides. A maneira como este bife é preparado continua no segredo da família do falecido Alcides Melo.

Os pontos de interesse turístico desta freguesia são: Jardim e Palácio de Sant'Ana; Jardim de José do Canto; Igreja Matriz de S. Sebastião; Igreja de Todos os Santos ou do “Colégio” dos Jesuítas; Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada; Convento de Santo André e Museu Carlos Machado; Recolhimento e Igreja de Santa Bárbara; Recolhimento e Ermida de Sant'Ana; Sinagoga; Portas da Cidade; Os Paços do Concelho; Ermida de S. Brás; Casa Museu Dr. Armando Cortes Rodrigues/Casa da Escrita/Instituto Cultural de Ponta Delgada; Casas brasonadas; Casa de residência da Rua do Contador, 6; Casa de residência da Avenida Gaspar Frutuoso, 9 e Casa de residência da Avenida Gaspar Frutuoso, 1.

Ao lado de um destes pontos turísticos (Palácio de Sant'Ana), está localizada a Escola EB/JI1 da Matriz. É acerca da caracterização da mesma que se debruçará o próximo ponto.

3. Caraterização da Escola

O edifício escolar onde está situada a EB1/JI da Matriz do Plano dos Centenários, é do tipo P3. Encontra-se situada na Rua José do Canto em Ponta Delgada.

Esta escola dispõe de dezasseis salas de aula bem como de diversas estruturas de apoio (sala de apoio, refeitório, cozinha, dispensa, sala de gabinete de direção, sala com fotocopiadora e computador e uma outra sala com impressora e outro computador). Possui ainda um polidesportivo onde se praticam diversas actividades. O mesmo encontra-se junto à zona de refeições. Neste mesmo espaço há uma sala para funcionários (entre o refeitório e o polivalente).

A estrutura da escola está organizada por blocos. Existem os blocos do rés-do-chão e os do primeiro piso. Cada bloco tem casas de banho, femininas e masculinas, uma casa de banho para professores e um espaço destinado ao duche, que agora se encontra ao serviço de arrumação de materiais de Expressão Físico-Motora. No bloco onde se encontra o 2º ano, existe uma sala com televisão, vídeo, almofadas e livros. A turma da UNECA (crianças com NEE), encontra-se no primeiro piso e neste há também um fraldário, preparado para estas crianças.

Em relação ao corpo discente e docente desta escola, a mesma é constituída por três grupos do pré-escolar e quatro educadores de infância. Um dos grupos possui dois educadores. Quanto ao 1º Ciclo, existem três turmas do 1º ano (com as salas no 1º piso), três turmas do 2º ano (com as salas no rés do chão), duas turmas do 3º ano (com as salas no 1º piso) e por fim três turmas do 4º ano (com as salas no 1º piso). Ao todo existem onze professores do 1º Ciclo. Há também dois professores de Necessidades Educativas Especiais, dois professores de apoio ao 1º ciclo, um professor de apoio ao pré-escolar, vários professores de Educação Física e dois professores de Inglês.

A turma onde estou a exercer a minha prática educativa encontra-se no bloco das turmas do 4º ano, e é a turma C (neste bloco existem as turmas A, B e C). De seguida abordarei a caraterização desta mesma turma.

4. Caracterização da Turma e Comunidade Envolvente

A turma do 4º ano com quem estou a exercer a minha prática educativa supervisionada é composta por vinte e um alunos entre os 9 e os 10 anos (9 alunas e 12 alunos). Uma destas alunas possui necessidades educativas especiais. A mesma encontra-se inserida no Regime Educativo Especial. A sua maior dificuldade é a nível da matemática, necessitando de apoio individual nesta área. Existem outros seis alunos que apresentam maiores dificuldades (em todas as áreas) e beneficiam das aulas de apoio.

No geral, é uma turma assídua e pontual, à exceção da aluna com necessidades educativas especiais, que apresenta pouca assiduidade. Em termos de comportamento, esta turma tem uma classificação positiva, havendo casos excecionais de alguma brincadeira e distração.

No que diz respeito às preferências curriculares, a turma gosta de trabalhar tanto individualmente, como em grupo e até mesmo em pares, consoante o tipo de tarefa aplicado. De todas as áreas lecionadas, a matemática é a única por que os alunos mostram menos interesse. No geral, os alunos mostram interesse pelo estudo e são os pais, familiares próximos e colaboradores da ATL, que os auxilia na realização dos trabalhos de casa. Grande parte da turma frequenta o ATL, após o horário letivo e alguns apresentam atividades extra letivas tais como: futebol, ginástica, natação, catequese, patinagem e dança.

Nos tempos livres, as atividades que os alunos mais gostam de praticar são: brincar, ver televisão, jogar Playstation, passear, jogar futebol, pintar, andar de bicicleta, entre outros. Quanto às suas preferências profissionais, os alunos querem ser veterinários, futebolistas, médicos, bombeiros, pilotos, entre outras.

Em relação à deslocação para a escola, alguns dos alunos deslocam-se a pé para a escola (devido à proximidade das suas casas), outros vêm em carros particulares (dos seus educandos) e outros de transportes públicos.

Quanto à alimentação, a maioria da turma almoça na escola e a restante almoça em casa ou na ATL.

Falando um pouco agora acerca do agregado familiar, alguns alunos provêm de famílias de pais separados. Uns alunos têm irmãos e outros não. Este agregado familiar apresenta uma grande heterogeneidade, quer a nível académico, quer a nível profissional. Em relação ao nível académico, há alguns encarregados que abandonaram

o estudo muito cedo, outros que possuem apenas o 2º ano de escolaridade e outros que são licenciados. Quanto ao nível profissional, existem pais trabalhadores da construção civil, escriturários, eletricitas, advogados, etc. Esta heterogeneidade reflete-se nos alunos e na maneira como estes encaram a escola e a sua vontade de aprender.

Todas estas informações acerca da turma e comunidade envolvente foram recolhidas do Projeto Curricular de Turma da Professora Piedade Rebelo.

De seguida apresento a caracterização individual de cada aluno da turma.

O Bernardo tem 9 anos e nasceu no dia 29 de setembro de 2003. É um aluno participativo, responsável, apresenta bons resultados, contudo é distraído e brincalhão, distraído por vezes os seus colegas.

O Diogo tem 9 anos e nasceu no dia 6 de junho de 2003. É um aluno com grandes capacidades em todas as áreas, muito participativo, mas apresenta grandes dificuldades de concentração e mostra um mau comportamento quando é repreendido (estes comportamentos são alvo das situações familiares por que tem passado).

O Diogo P. tem 9 anos e nasceu no dia 20 de julho de 2003. É um aluno tímido e não muito participativo mas quando solicitado apresenta bons resultados.

A Filipa tem 9 anos e nasceu no dia 7 de abril de 2003 e é gémea com outra aluna. É muito participativa, expressa-se muito bem oralmente, apesar de ser ciosa. Apresenta bons resultados em todas as atividades que executa.

O Gonçalo tem 9 anos e nasceu no dia 14 de dezembro de 2002. É um aluno participativo, falador e com algumas dificuldades na leitura.

A Inês tem 9 anos e nasceu no dia 19 de Março de 2003. É uma aluna muito empenhada, muito participativa, mas também muito conversadora e por vezes “goza” com os seus colegas quando estes erram.

O João tem 10 anos e nasceu no dia 29 de novembro de 2001. É um aluno que apresenta dificuldades, nomeadamente na área de português. A sua leitura é muito fraca devido à dislexia e disgrafia que apresenta. Embora tenha um comportamento conversador, é empenhado nas atividades propostas.

A Laura tem 9 anos e nasceu no dia 21 de janeiro de 2003. É uma aluna participativa, empenhada e apresenta bons resultados.

O Leonardo tem 9 anos e nasceu no dia 14 de Janeiro de 2003. É o aluno mais distraído da turma e apresenta grandes dificuldades de concentração. É um aluno muito divertido, contudo não assimila as aprendizagens à primeira, havendo necessidade de insistência nele, com apoio individualizado e sistemático.

A Liliana tem 10 anos e nasceu no dia 22 de setembro de 2002. É uma aluna com necessidades educativas especiais, nomeadamente na área da matemática. Apresenta um currículo adaptado devido às suas necessidades. Acompanha os colegas em todas as áreas, à exceção da matemática. É uma aluna tímida mas empenhada e participativa.

A Livia tem 9 anos e nasceu no dia 22 de janeiro de 2003. É uma aluna muito pouco participativa e desinteressada em todas as atividades. Apresenta resultados satisfatórios, apesar de conseguir melhores. A preguiça é o seu maior problema.

A Mafalda tem 9 anos e nasceu no dia 12 de maio de 2003. É uma aluna muito empenhada, contudo pouco participativa. Apresenta grandes habilidades artísticas (participa num grupo de dança denominado de “Street Dancers”).

O Manuel tem 9 anos e nasceu no dia 15 de setembro de 2003. É um aluno com algumas dificuldades, mas empenhado e participativo. Demonstra alguma timidez. Apresenta dificuldades de visão, mesmo utilizando os óculos, daí ter algumas dificuldades na escrita.

A Mariana tem 9 anos e nasceu no dia 10 de março de 2003. É a melhor aluna da turma, apresentando resultados sempre excelentes em todas as áreas. É muito participativa e culta nas suas apresentações orais. A única área em que demonstra menos interesse é na Educação Física.

O Nuno tem 9 anos e nasceu no dia 28 de abril de 2003. É um aluno participativo, com bons resultados e um pouco tímido.

O Rafael tem 9 anos e nasceu no dia 8 de fevereiro de 2003. É um aluno com resultados positivos, apesar de, por vezes, encontrar-se distraído e conversando.

A Rita tem 9 anos e nasceu no dia 7 de abril de 2003 e é gémea com a Filipa Branco. É uma aluna muito participativa, com bons resultados em todas as áreas. Apresenta um problema de audição (não ouve bem de um dos ouvidos). Expressa-se bem oralmente, apesar de ciosa tal como a irmã.

A Rita tem 9 anos e nasceu no dia 19 de agosto de 2003. É uma aluna conversadora e pouco participativa. Contudo, os seus resultados são positivos.

O Rodrigo tem 10 anos e nasceu a 9 de dezembro de 2002. É um aluno repetente, contudo mostra empenho e participação nas atividades. Os seus resultados têm vindo a melhorar significativamente.

O Simão tem 10 anos e nasceu no dia 19 de dezembro de 2002. Também é um aluno repetente mas muito empenhado e interessado nas aprendizagens. É muito participativo e tem apresentado bons resultados.

O Tiago tem 9 anos e nasceu no dia 29 de janeiro de 2003. É um aluno muito participativo, empenhado e com muitos bons resultados. Por vezes é influenciado pelo colega do lado e torna-se falador.

Perante as características desta turma, tenho de ter presente as metodologias mais adequadas a serem aplicadas na mesma bem como as macro estratégias, respeitando as especificidades e dificuldades de cada aluno.

5. Metodologias de ensino e macro estratégias de atuação

No que diz respeito aos métodos utilizados para aplicação de todas as experiências de aprendizagem nesta turma, serão utilizadas diversas metodologias. Muitas das pedagogias implementadas pertencem aos métodos ativos.

Tal como defende a Professora Piedade Rebelo, “os princípios pedagógicos valorizados neste projeto fazem apelo à interdisciplinaridade e à aprendizagem activa nos vários domínios, tendo em conta todas as áreas disciplinares. Assim far-se-á, sempre que possível, uma ponte de ligação entre as diferentes áreas curriculares de modo a evitar a compartimentação dos saberes e tornar as aprendizagens mais significativas”². Nesta ordem de ideias, será minha intenção adotar os mesmos princípios pedagógicos implementados pela Professora titular.

Deste modo, e tal como referi anteriormente, serão utilizados os métodos expositivo, demonstrativo e interrogativo, não esquecendo um pouco das particularidades do método ativo.

“Os métodos expositivos são os métodos de transmissão oral de um determinado saber, informações, conteúdos, etc.. Qualquer exposição pode, no entanto, ser seguida de questões colocadas pelos formandos e das respostas do formador, ou por questões postas pelo formador ao auditório” (Pinheiro e Ramos, 1998, p.28). Eu, como formadora, serei um pouco expositiva, na medida em que farei algumas exposições orais dos conteúdos lecionados. Contudo, terei em atenção na forma como irei expor estes conteúdos. Utilizarei recursos dinâmicos e tecnológicos para expor os conteúdos de maneira a suscitar maior interesse nos alunos.

Segundo Pinheiro e Ramos (1998), “com os métodos interrogativos pretende dar-se mais importância ao processo de pensamento independente e activo de quem aprende. Assumem especial importância as aptidões e técnicas de formulação de perguntas” (p.30). Utilizarei este método, para permitir aos alunos que sejam eles próprios a chegar à informação que se pretende atingir. Através do questionamento, conseguirei saber aquilo que os alunos já sabem, bem como torná-los agentes ativos da sua própria aprendizagem.

“Com os métodos demonstrativos é o formador que detém e transmite os conhecimentos e que, ao mesmo tempo, explica e demonstra aos formandos, fazendo experimentar os comportamentos que pretende transmitir” (Pinheiro e Ramos, 1998,

² Projeto Curricular de Turma da Professora Piedade Rebelo

p.32). A meu ver, a demonstração de uma atividade mais dinâmica é essencial para o bom resultado desta mesma atividade. Neste âmbito, sempre que necessário, irei demonstrar alguma estratégia/atividade proposta, para, posteriormente, ser executada corretamente e finalizada com sucesso. A demonstração dá ao aluno uma maior segurança na execução do trabalho, pois este já tem presente os passos a seguir durante a tarefa.

Por fim, no método ativo, terei em consideração a presença ativa dos alunos nas suas próprias aprendizagens. O método ativo permite ao aluno estar em contato com o concreto, na medida em que este recria, observa, manipula e joga. Segundo Pinheiro e Ramos (1998), “consideram-se métodos de educação activa, os métodos em que o educando é o agente voluntário activo e consciente da sua própria educação” (p.34).

No que diz respeito às macro estratégias de atuação, as que terei em conta serão as estratégias de uma aprendizagem ativa na medida em que pretendo fornecer aos alunos atividades baseadas na experiência e que auxiliem a aprendizagem do currículo. Estas atividades serão planeadas tendo em conta os grupos específicos de alunos (em função da língua, da idade, capacidades e dos pré-requisitos).

Pretendo encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa, havendo sempre interação aluno-aluno, aluno-professor, pequeno grupo, grande grupo ou mesmo individualmente.

Sempre que houver atividades de grupo terei em atenção o desenvolvimento da responsabilidade social dos alunos através da organização da sala e de regras negociadas.

É também importante criar, dentro da sala, um ambiente organizado, atrativo e entusiasmante, daí a construção de recursos com base nos temas trabalhados para suscitar interesse nos alunos e motivá-las para as aprendizagens neste mesmos conteúdos. Deste modo, terei a preocupação de tornar o conteúdo e toda a informação numa aprendizagem mais dinâmica e prazerosa.

6. Organização da Turma e do Horário

Segundo o Projeto Curricular de Turma da Professora Piedade Rebelo, esta turma apresenta critérios de trabalho na escola. Irei seguir os mesmos critérios adotados pela professora titular, pois é fundamental seguir as metodologias em que os alunos estão habituados a trabalhar. Os critérios são os seguintes:

- Disposição das mesas em três filas paralelas e uma perpendicular a estas, onde os alunos executam os trabalhos individuais, bem como quando estarei a expor conteúdos;

- Utilização de cadernos diários (tamanho A4), para trabalho na escola e em casa;

- Utilização de capas de argolas para guardar as fichas de trabalho realizadas;

- Definição das regras de sala de aula;

- Definição dos espaços de recreio permitidos nos intervalos;

- Organização dos alunos em trabalhos de grupo, não modificando a disposição da sala, a fim de não ocorrer desordem na sala;

- Disposição dos recursos pela sala, de acordo com as áreas curriculares (em frente, do lado direito, está a área da matemática; em frente, do lado esquerdo, está a área do estudo do meio e, atrás, do lado esquerdo, está a área do português).

- Avaliação do comportamento diário, através de um placar de comportamento afixado na sala de aula.

Em relação ao horário, cumprirei o horário estipulado pela professora titular (anexo I). Contudo, poderei mobilizar as áreas relativas às expressões. Os alunos entram todos os dias às 9h e saem às 15h, à exceção das segundas e quartas – feiras, pois têm inglês após as 15h.

7. Calendarização/Conteúdos das Intervenções

Data	Área	Conteúdo
1ª Intervenção (15, 16 e 17 de outubro)	Português	- Vocabulário: famílias de palavras; - Sinais de pontuação; - Texto dramático.
	Matemática	- Figuras no plano e sólidos geométricos: propriedades e classificação; planificação de sólidos.
	Estudo do Meio	- Prevenção de Incêndios; - Prevenção Sísmica.
2ª Intervenção (5 a 9 de novembro)	Português	- Sinais de Pontuação; - Tempos verbais; - Recontar e fazer leitura de banda desenhada.
	Matemática	- Retas paralelas e perpendiculares; - Circunferência e círculo; - Raio e diâmetro.
	Estudo do Meio	- 1ª Dinastia; - 2ª Dinastia; - Os descobrimentos.
3ª Intervenção (26, 27 e 28 de novembro)	Português	- Grau dos nomes (diminutivo, normal e aumentativo).
	Matemática	- Algoritmo da subtração; - Multiplicação por 10, 100 e 1000.
	Estudo do Meio	- A Democracia; - Factos históricos e os feriados nacionais.

Todos estes conteúdos foram escolhidos com base no Plano Anual de Atividades, fornecido pela professora titular. O núcleo de estágio distribuiu, equitativamente, os conteúdos, de maneira a abranger todos os conteúdos e competências a serem atingidos até ao final da nossa prática educativa supervisionada.

A 1ª Intervenção, apresentada na tabela anterior, já foi posta em prática e já foram avaliados os descritores bem como todas as atividades executadas na mesma. Para complementar este tópico, anexarei a grelha de planificação (anexo II), bem como a lista de verificação (anexo III) e a grelha de avaliação (anexo IV).

8. Avaliação da implementação do Projeto

Segundo o artigo “Avaliação Educacional – uma reflexão”³, de Regina Celia Adamuza, “a avaliação no contexto educativo, quer se dirija ao sistema em seu conjunto quer a qualquer de seus componentes, corresponde a uma finalidade que, na maioria das vezes, implica tomar uma série de decisões relativas ao objeto avaliado. A finalidade da avaliação é um aspecto crucial, já que determina, em grande parte, o tipo de informações consideradas pertinentes para analisar os critérios tomados como pontos de referência, os instrumentos utilizados no cotidiano da atividade avaliativa”.

De acordo com as ideias defendidas anteriormente, e avaliando a minha primeira experiência na prática educativa supervisionada, é fundamental a análise evolutiva das nossas estratégias/metodologias, para poder alterar e até mesmo melhorar as mesmas, consoante as necessidades/dificuldades encontradas.

Este Projeto será avaliado apenas num momento (após a última intervenção, no início de dezembro). Pretendo neste momento final, avaliar todas as intervenções e macro estratégias adotadas, consoante a análise, positiva ou negativa, do impacto das atividades/estratégias nos alunos. Apresentarei uma análise acerca da adequação das metodologias aplicadas na turma em questão, de acordo com as suas particularidades, individualidades e avaliações individuais.

³ <http://www.unopar.br/portugues/revfonte/artigos/7avaliacao/7avaliacao.html>

9. Referências Bibliográficas

- Pinheiro, J. e Ramos, L.. (1998). *Métodos Pedagógicos* (3ª Edição). Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Plano Anual de Atividades;
- Projeto Curricular de Turma da Professora Piedade Rebelo.

Sites Consultados

- <http://jfsaosebastiao.com/seccao/3/> (acedido a 31 de novembro de 2012);
- www.profsergio.net/projeto.doc (acedido a 31 de novembro de 2012);
- <http://www.unopar.br/portugues/revfonte/artigos/7avaliacao/7avaliacao.html> (acedido a 1 de novembro de 2012).

Anexos

Anexo I – Horário da Turma C

Tempo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h – 10h30	Matemática	Matemática	Português	Matemática	Português
11h – 11h45	Português	Português	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio
11h45 – 12h30			Educação Física	Educação Física	Educação Física
13h30 – 15h	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português	Matemática
	Expressão Musical e Expressão Dramática	Expressão Plástica e Expressão Musical	Expressão Musical	Expressão Musical	Expressão Musical e Cidadania

Crianças		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S
DD	Indicadores																		
1	Fala conforme o tema pedido (Festa do Senhor Santo Cristo)											X							
	Relata as suas vivências											X							
2	Mostra entusiasmo ao falar da festa											X							
3	Escuta a história com atenção																		
	Sabe sobre o que fala a história											X							
	Mostra que sabe quem é o Senhor Santo Cristo											X							
4	Mostra interesse em participar no reconto da história																		
	Manuseia corretamente o recurso da televisão mágica																		
	Reconta a história de acordo com o que foi contado											X							
5	Conhece a procissão do Senhor Santo Cristo																		
	Sabe o que é um tapete floral											X							
	Reconhece o guião											X							
	Reconhece o andor											X							
6	Sabe construir bolinhas																		
7	Ajuda o colega do lado quando											X							

	necessário																		
	Partilha os materiais											X							
8	Acompanha as canções com gestos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	
	Trauteleia a canção											X							
	Reconhece o Hino do Senhor Santo Cristo											X							
1	Fala acerca do Hino do Senhor Santo Cristo											X							
5	Reconhece o homem com a opa vermelha											X							
	Reconhece o anjo											X							
	Reconhece o estudante de capa azul											X							
9	Constrói o homem de acordo com o modelo											X							
	Constrói o anjo de acordo com o modelo											X							
	Constrói o estudante de acordo com o modelo											X							
10	Coloca a sua figura no local correto da maquete																		
11	Fala acerca da procissão já construída											X							

	Compara com a procissão real											X							
	Mostrou interesse na atividade											X							
	Participou na síntese das atividades realizadas											X							

Classificação: Sim (S) – Não (N) – Não Observado (NO) – Não é necessário observar (X)

Anexo XVIII – Lista de Verificação

Alunos		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
DD	ID																					

Legenda: Sim (S) – Não (N) – Não Observado (NO) Faltou (F)

Segunda - feira

- 1 – Participa na exploração e interpretação do PowerPoint;
- 2 – a) Indica o número de alunos da turma A;
b) Indica o número de alunos da turma B;
c) Indica o número de alunos da turma C;
- 3 – Resolve os exercícios do manual;
- 4 – Concentra-se com o apoio dos recursos musicais;
- 5 – a) Lê sem erros;
b) Lê pausadamente;
c) Lê rápido;
- 6 – a) Participa na interpretação do poema;
b) Indica aspetos relacionados com a aprendizagem com a música;
- 7 - Indica características do texto poético;
- 8 – a) Preenche o guião de leitura;
b) Resolve as questões da 1ª quadra;
c) Resolve as questões da 2ª quadra;
- 9 – a) Canta a canção;
b) Mostra-se motivado com a atividade musical;
- 10 - Participa na exploração da exposição da sala de aula;
- 11 – a) Participa na dramatização;
b) Segue as mesmas indicações da guia turística;
- 12 - Participa na exploração do friso.

Terça - feira

- 13 – Relembra a matéria da aula anterior;
- 2 – Utiliza os objetos reais para a realização dos exercícios;
- 3 – Resolve os exercícios do manual;
- 9 – a) Canta a canção;
b) Mostra-se motivado com a atividade musical;
- 13 – Relembra a matéria da aula anterior;
- 14 – a) Participa na análise do placar;
b) Indica o grau normal do nome;
c) Indica o grau diminutivo do nome;
d) Indica o grau aumentativo do nome;
- 15 – Realiza a ficha da análise morfológica;
- 16 – Modela os materiais de acordo com o pedido;
- 13 - Relembra a matéria da aula anterior;
- 17 – a) Assiste ao filme;
b) Participa na sua análise;
c) Indica o dia 25 de abril;
d) Indica o dia 1 de maio;
e) Indica o dia 10 de junho;
f) Indica o dia 5 de outubro;
g) Indica o dia 1 de dezembro;
h) Indica um feriado nacional;
i) Indica um feriado municipal;
- 9 – a) Canta a canção;
b) Mostra-se motivado com a atividade musical;
- 12 - Participa na exploração do friso

Anexo XVIII – Lista de Verificação

Alunos		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	
DD	ID																						

Quarta – feira

- 18 - a) Realiza o texto do trabalho de casa;
b) Apresenta o seu texto acerca da importância da música;
c) Indica aspectos relacionados com a música;
d) Escreve sem erros;
e) Escreve de forma clara;
- 19 – a) Participa no jogo;
b) Respeita as regras;
c) Encontra a palavra principal;
d) Encontra outras palavras;
- 8 – a) Preenche o guião de leitura;
b) Resolve as questões da 3ª quadra;
c) Resolve as questões da 4ª quadra;
- 13 – Relembra a matéria da aula anterior;
- 17 – a) Assiste ao filme;
b) Mostra emoção ao ver o filme;
c) Apresenta comentários pertinentes.

Intervenção dos dias 15 e 16 de maio de 2012

Competências		Áreas/Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação		

Terça-Feira

<p>C1 - Desenvolver a comunicação verbal para o progressivo domínio da linguagem e da interação em diferentes situações de comunicação.</p>	<p>C4 - Reconhecer os eventos da religião como meio de socialização.</p>	<p>- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.</p>	<p>DD1 - Produz discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas; DD2 - Participa com interesse na conversa acerca da Festa do Senhor Santo Cristo.</p>	<p>Acolhimento (zona do tapete): - Canção do bom dia; - O chefe do dia vai marcar as presenças, os dias da semana e o tempo; - Conversa sobre o fim-de-semana e Festa do Senhor Santo Cristo; - Introdução da atividade seguinte.</p>	<p>- Lista de Verificação (anexo 1); - Grelha de Avaliação (anexo 2).</p>	<p>Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Placards da sala (presença, tempo, dias da semana e chefe do dia);</p>	<p>9h00–9h45</p>
<p>C2 – Participar em projetos ou atividades comuns em prol do conhecimento e defesa do património cultural.</p>	<p>C1 C5 - Explorar diferentes técnicas e materiais, em superfícies e volumes, como forma de se</p>	<p>- Área do Conhecimento do Mundo; - Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. - Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Plástica;</p>	<p>DD3 – Escuta, compreende e reconhece a História contada. DD4 – Manifesta oralmente ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos (história); DD5 – Reconhece a procissão do Senhor Santo Cristo e os constituintes que dela fazem parte; DD6 - Utiliza e manipula o material</p>	<p>Atividade Orientada 1 - Contagem da História “Senhor Santo Cristo dos Milagres”, através de uma Televisão Mágica (anexo 3); - Recontagem da história, por parte das crianças. Atividade Orientada 2 - Apresentação da maquete da Procissão do Senhor Santo Cristo; - Construção do material para a</p>	<p>- Lista de Verificação (anexo 1); - Grelha de Avaliação (anexo 2).</p>	<p>Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Televisão Mágica com a história do “Senhor Santo Cristo dos Milagres” (anexo 3). - Maquete da estrada para a procissão (anexo 4); - Tesoura; - Papel crespado de várias cores. - Bolinhas de crespado (construídas na</p>	<p>9h45–10h30 (Atividade Orientada 1) 11h00–12h00 (Atividade Orientada 2) 13h30–15h00 (Atividade Orientada 3)</p>

Intervenção dos dias 15 e 16 de maio de 2012

Competências		Áreas/Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	expressar. C6 - Participar democraticamente na vida de grupo, cumprindo regras elaboradas e negociadas entre todos;	- Área de Formação Pessoal e Social;	questão; DD7 - Colabora com os outros numa atividade orientada;	elaboração do tapete da procissão (bolinhas de papel crespo). Atividade Orientada 3 - Construção do tapete da procissão.		atividade anterior); - Cola.	
Quarta-Feira							
C3 - Explorar ritmos e sons para desenvolver a sensibilidade expressiva e estética no domínio musical.	C1	- Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Expressão Musical; - Área da Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	DD8 - Ouve e acompanha as canções com entusiasmo; DD8.1 – Acompanha as canções com gestos e mostra entusiasmo (para a criança de NEE); DD1	Acolhimento (zona do tapete): - Canção do bom dia; - Preenchimento dos placards das presenças, os dias da semana e o tempo (chefe do dia); - Audição do Hino do Senhor Santo Cristo:	- Lista de Verificação (anexo 1); - Grelha de Avaliação (anexo 2).	Humanos: - Crianças; - Estagiária. Materiais: - Placards da sala (presença, tempo, dias da semana e chefe do dia); - CD com a música do Hino do Senhor Santo Cristo.	9h00–9h45
C2	C7 - Recriar figuras tridimensionais do contexto religioso Açoriano, sob a	- Área do conhecimento do mundo;	DD5 DD9 – Constrói as figuras humanas respeitando as diferentes características.	Atividade Orientada 4 - Construção das figuras humanas para preencher a procissão (seguindo o exemplar).	- Lista de Verificação (anexo 1); - Grelha de Avaliação (anexo 2).	Humanos: - Crianças; - Estagiária; Materiais: - Maquete da estrada para a procissão (anexo	9h45–10h30 (Atividade Orientada 4)

Intervenção dos dias 15 e 16 de maio de 2012

Competências		Áreas/Domínios	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação		
	<p>forma plástica.</p> <p>C8 – Desenvolver a discussão em grande grupo sobre aspetos da cultura açoriana.</p>		<p>DD10 – Organiza a procissão de acordo com as tradições locais;</p> <p>DD11 – Discute acerca da procissão e tradições.</p>	<p>Atividade Orientada 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuação e finalização da construção da procissão; - Jogo do dado de síntese. 		<ul style="list-style-type: none"> 4); - Modelo do homem (anexo 5); - Modelo da criança anjo (anexo 6); - Modelo da estudante universitária (anexo 7); - Saca com imagens da figura que vão construir; - Andor do Senhor Santo Cristo (anexo8); - Figura do homem com o guião da procissão (anexo 9) - Figuras construídas pelas crianças; - Dado de memória (anexo 10). 	<p>11h00-12h00</p> <p>(Atividade Orientada 5)</p>

Grelha da sequência didática

Competências		Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Foco	Associada		Atividades/Estratégias		
segunda - feira					
C1 (Matemática) Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos.	C2 (Matemática) Desenvolver a utilização de dados, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.	DD1 – Participa na exploração e interpretação do PowerPoint; DD2 – Contextualiza os exercícios com a realidade circundante; DD3 – Resolve os exercícios do manual. DD4 – Concentra-se com o apoio dos recursos musicais.	- Conversa acerca do fim-de-semana; - Algoritmo por compensação (subtração) – PowerPoint com um problema para compreensão do mesmo algoritmo (anexo I) (página 61); - Resolução dos exercícios da pág. 61 do manual (anexo II), adaptado com o número de alunos das turmas A, B e C. - Exercício 2 e 3 do manual (realizado, em pares, ao som da música).	Materiais: - Quadro de ardósia; - Giz; - Manual de Matemática “A Grande Aventura”; - PowerPoint com o problema acerca do algoritmo por compensação; - Data Show; - Tela; - CD; - Portátil.	9h– 10h30
C3 (Línguas) Explorar textos de natureza e funções diversificadas, em diferentes suportes e linguagens, de modo a permitir ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas.	C4 (Cultural e Artística - Música) Promover a interação do aluno com textos do património oral e escrito, regional e transregional, e com um conjunto diversificado de linguagens (gráficas, plásticas e musicais), de modo a proporcionar experiências comunicativas espontâneas, expressivas e originais.	DD5 – Lê com fluência. DD6 – Participa na interpretação do poema; DD7 – Indica características do texto poético; DD8 – Preenche o guião de leitura; DD9 - Acompanha as atividades musicais.	- Leitura silenciosa e leitura em voz alta do poema/canção “Aprender com a música” (anexo III); - Relembrar as características do texto poético; - Guião de leitura (feito quadra a quadra) (anexo IV); - Interpretação oral da poesia, com a canção “Aprender com a música”; - T.P.C. – Estudar a canção	Materiais: - Quadro de ardósia; - Giz; - Poema “Aprender com a música” - Canção do poema; - Guião de leitura; - Portátil; - Data show; - Tela.	11h– 12h20
C5 (Ciências Humanas e Sociais) Reconhecer a simultaneidade da existência de diferentes	C6 (Cultural e Artística - Dramática) Promover a análise e caracterização das sociedades a fim de inferir	DD10 – Participa na exploração da exposição da sala de aula; DD11 – Dramatiza segundo	- A democracia – exposição na sala de aula com quadros e eu serei um guia turístico da exposição (anexo V); - O aluno vai dramatizar, sendo um guia turístico e vai apresentar a exposição.	Humanos: - Guia Turística Dalila. Materiais:	13h30– 15h

Competências		Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Foco	Associada		Atividades/Estratégias		
valores e culturas e o seu caráter relativo em diferentes espaços e tempos históricos.	o caráter relativo e historicamente construído dos valores culturais e artísticos.	um modelo. DD12 – Participa na exploração do friso.	- Continuação do preenchimento do friso cronológico (anexo VI).	- Exposição (biombo com imagens e textos); - Roupas para dramatização; - Recursos para o preenchimento do friso cronológico.	
terça - feira					
C1 (Matemática)	C7 (Cultural e Artística - Música) Explorar, compreender e manipular temas musicais para consolidação de conteúdos/temas.	DD13 – Relembra os conteúdos trabalhados na aula anterior; DD2 DD3 DD9	- Revisões da aula anterior; - Exercício 1 da página 62 (anexo VII), realizado em pares; cada par terá caixas de ovos para resolver o exercício; - Exercício 2 da página 62 realizado em tabelas em folhas A4 (anexo VIII); - Canção da multiplicação por 10, 100 e 1000 (anexo IX).	Materiais: - Quadro de ardósia; - Giz; - Manual de Matemática “A Grande Aventura”; - Caixas de ovos; - Tabelas da multiplicação; - Viola; - Canção da multiplicação.	9h– 10h30
C8 (Línguas) Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal.	C4 (Cultural e Artística - Plástica) Promover a interação do aluno com textos do património oral e escrito, regional e transregional, e com um conjunto diversificado de linguagens (gráficas, plásticas e musicais), de modo a proporcionar experiências comunicativas espontâneas, expressivas	DD13 DD14 – Participa na análise do placar. DD15 – Realiza a ficha da análise morfológica. DD16 – Modela os materiais de acordo com o pedido.	- Revisão da aula anterior, com a ajuda da canção (T.P.C.); - Apresentação de um placar dos graus dos nomes (anexo X); - Realização de uma análise morfológica de uma palavra (anexo XI): - Divisão silábica; - Nome comum/próprio; - Plural/singular; - Grau do nome; - Retrato físico (desenho) - Trabalhar com pasta de estanho os graus dos nomes. - T.P.C. – escrever um pequeno texto acerca	Materiais: - Portátil; - Canção “Aprender com a música”; - Placar dos graus dos nomes; - Ficha com a análise morfológica; - Pasta de estanho (papel de prata);	11h– 12h20

Competências		Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Foco	Associada		Atividades/Estratégias		
	e originais.		da importância da música na sala de aula.		
C5 (Ciências Humanas e Sociais)	C7 (Cultural e Artística - Música)	DD13 DD17 – Assiste ao recurso digital, e participa na sua análise. DD9 DD12	- Revisão da aula anterior (com a ajuda do friso); - Movie maker realizado com 5 alunos, sobre os 5 feriados nacionais (anexo XII); - Questões orais acerca do filme; - Aprendizagem de uma música acerca de um dos feriados (25 de Abril – “Grândola Vila Morena”) (anexo XIII); - Preenchimento do friso (anexo XIV).	Materiais: - Biombo da exposição; - Movie Maker dos feriados nacionais; - Canção “Grândola Vila Morena” - Portátil; - Data Show; - Tela; - Recursos para o friso cronológico;	13h30– 15h
quarta – feira					
C9 (Línguas) Construir enunciados verbais dotados de significado, conforme a gramática da língua, as situações e as intencionalidades comunicativas, mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão do texto).	C10 (Línguas) Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal.	DD18 – Apresenta o seu texto acerca da importância da música (T.P.C.) DD19 – Participa no jogo, respeitando as suas regras. DD8	- Apresentação e correção do T.P.C. (textos); - Jogo do “Letroca” (em grupos), com palavras relacionadas com a música (anexo XV); - Continuação do preenchimento do guião.	Materiais: - Jogo de consciência fonológica “Letroca”; - Guião de leitura;	9h– 10h30
C11 (Social e Cidadania) Compreender as exigências da ação humana em termos de responsabilidade e de	C12 (Línguas) Desenvolver valores, atitudes e linguagens que promovam o diálogo como suporte de uma vivência pacífica.	DD13 DD17	- Revisão da aula anterior; - Apresentação de um Movie Maker final com fotos das 3 estagiárias e todo o trabalho realizado com a turma (anexo XVI).	Materiais: - Portátil; - Tela; - Data show.	11h– 11h45

Competências		Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Tempo
Foco	Associada		Atividades/Estratégias		
respeito pelos princípios éticos.					

Observações: nesta intervenção, bem como nas anteriores, será utilizada a educação musical, ao longo do dia (enquanto os alunos trabalham autonomamente, haverá música ambiente na sala de aula).

- Ao longo da semana vai existir o fantoche da vaca Cornélia (anexo XVII), responsável por manter o silêncio na sala de aula (sempre que ela canta eles têm 10 segundos para se calarem).



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada I

Avaliação das Crianças

Intervenção 15 e 16 de Maio



Escola Básica/Jardim de Infância São Roque – Canada das Maricas

Docente Orientadora:

Mestre Ana Cristina Sequeira

Educadora Cooperante:

Elisabete Bettencourt

Estagiária:

Carolina Medeiros

Ano Letivo 2011-2012

O presente documento surge no âmbito da disciplina Prática Educativa Supervisionada I, lecionada no 2º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, pelos docentes Mestre Ana Cristina Sequeira, Mestre Adolfo Fialho e Professora Doutora Raquel Dinis.

Este documento serve como reflexão/avaliação das crianças, aquando da minha terceira e última intervenção dos dias 15 e 16 de Maio do presente ano, desenvolvida num grupo do pré-escolar, na Escola EB1/JI São Roque, e será baseado na análise da lista de verificação das atividades e da grelha de avaliação, de onde consta as metas de aprendizagem que pretendi atingir nesta intervenção. Em anexo ao presente documento irão os respetivos recursos mencionados anteriormente.

Esta avaliação dirá respeito a apenas um dia e meio de intervenção, pois no dia 16 de Maio apenas intervim da parte da manhã, tal como calendarizado na minha Prática Educativa Supervisionada. Ao contrário das outras intervenções, esta começou numa 3ªfeira, pois na 2ªfeira foi tolerância de ponto, devido à Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Durante estes dois dias, o acolhimento foi realizado de acordo com a rotina diária das crianças, tal como na primeira intervenção. No dia 15 de Maio, 3ªfeira, foi relembrada a canção do “Bom Dia”, aprendida durante a minha primeira e segunda intervenção e foi, novamente, muito gratificante ver que as crianças ainda se recordavam da mesma. Ambas as crianças deste grupo apresentam grande empenho na aprendizagem de novas canções, bem como o Marco com NEE, que apesar de não se expressar oralmente, expressa-se por gestos e emoções (sorrisos) em altura de expressão musical. Foi muito importante para mim, como estagiária, quando, no primeiro dia de intervenção, a Nádía entrou na sala e pela primeira disse-nos “Bom Dia”, com a sua própria voz. Foi muito motivador saber que, talvez, a nossa presença tenha desenvolvido a linguagem oral desta menina, que nunca tivera pronunciado nenhuma palavra desde que começara a frequentar esta escola. Voltando novamente ao acolhimento, o preenchimento dos quadros da sala foi feito com sucesso pelas crianças a quem lhes coube o cargo de chefe do dia (3ªfeira – Martim e 4ªfeira - Mateus). Ao longo destes dois dias, após o preenchimento dos placards, foi sempre realizada uma conversa de grupo e algumas crianças relataram as suas vivências, relacionadas com a festa do Senhor Santo Cristo, dado que no fim-de-semana anterior foi o fim-de-semana da festa do Senhor Santo Cristo. As únicas crianças a quem não foi observada nenhuma conversa foram o Marco (a quem não foi necessário anotar a observação), a Nádía, o

Nuno, que faltou no primeiro dia, o Afonso, a Maria Sousa e a Samira. Estas crianças podem não ter falado acerca da festa pela sua ausência na mesma. Durante esta semana, e como indicado na sequência didática, foi trabalhada a Festa do Senhor Santo Cristo, em diferentes áreas (linguagem oral e plástica).

Na 3ªfeira, foi trabalhada, na primeira parte da manhã, a História do Senhor Santo Cristo dos Milagres, através de uma televisão mágica. Este foi um recurso que apelou a atenção das crianças, pois era algo diferente que eles não conheciam, e como tinha uma forma diferente de uma televisão (igreja), motivou as crianças para a participação da recontagem da história. Comecei por contar eu a história e manusear o recurso da televisão mágica, para as crianças adquirirem bem o conteúdo da história e perceberem como se manuseava a televisão mágica. Todas as crianças escutaram a história com atenção, mas nem todos sabiam sobre o que falava a história bem como quem era o Senhor Santo Cristo, nomeadamente o Eduardo, a Jéssica, a Maria Sousa, a Samira e a Nádía. Deste modo, achei importante repetir muitas vezes a história para as crianças ficarem a conhecer um pouco o culto da História do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Aquando do manuseamento da televisão mágica, todas as crianças tiveram oportunidade de a manusear e as crianças que não mostraram interesse em participar neste momento foi o Eduardo, a Jéssica e a Nádía. Estas crianças são mais tímidas e apresentam mais dificuldade e insegurança no que se trata de comunicar oralmente em grande grupo (meta de aprendizagem 2 – grelha de avaliação). Contudo, com alguma insistência e ajuda pela minha parte, a Jéssica mostrou interesse e tentou manusear o recurso e falar um pouco acerca da história contada. Todas as crianças contaram a história de acordo com a contada, à exceção do Simão e da Samira, que apenas manusearam o recurso e apenas os colegas contaram a história por eles, enquanto eles rodavam a fita da televisão. Este foi um erro, por mim cometido, porque deveria ter insistido que fosse a criança a manusear o recurso que também contasse a história, consoante fosse passando as imagens. Todas as crianças participaram ordenadamente, colocando o dedo no ar. Este é um grupo que já tem bem presente as regras adotadas nas atividades realizadas no tapete.

Na segunda parte da manhã, foi apresentada uma maquete de procissão com parte do tapete floral construído com bolinhas de papel crespo. As crianças mostraram entusiasmo ao ver a procissão e mostraram que já conheciam a técnica das bolinhas de papel crespo, pois a Educadora Cooperante já houvera feito atividades neste âmbito com as crianças. Antes das crianças começarem a realizar as bolinhas de papel crespo, para

preenchimento do tapete floral, achei por bem apresentar alguns elementos que constituem a procissão e saber se as crianças os conheciam. Para além do tapete floral, foi apresentado o guião da procissão e o andor da procissão. Todas as crianças conheciam estes elementos muito bem. O Simão foi a primeira criança que nomeou o andor do Senhor Santo Cristo dos Milagres, sem necessitar que eu dissesse algo. Mostra que está bem presente das tradições e elementos culturais da sua região (meta de aprendizagem 6 – grelha de avaliação). Após o esclarecimento dos elementos da procissão, as crianças construíram as bolinhas de papel crego, de diferentes cores, consoante as apresentadas na parte do tapete floral que já foi apresentada construído. Todas as crianças sabiam construir bolinhas, ajudaram o colega do lado quando necessário e partilharam os materiais. Até o Marco conseguiu, com ajuda, construir bolinhas com o papel crego e encontrou-se motivado nesta atividade. Assim que as crianças iam terminando de construir as bolinhas, efetuaram a sua higiene pessoal para a hora do almoço e todas elas sabem a importância da prática de higiene pessoal. A única criança que tem de ser auxiliada neste aspeto é o Marco (meta de aprendizagem 1 – grelha de avaliação).

Da parte da tarde deste dia, foi realizado o preenchimento do tapete com as bolinhas de papel crego, que as crianças realizaram da parte da manhã. As zonas para colocação das bolas já estavam delimitadas e todas as crianças respeitaram os limites e colaram as bolas de acordo com o exemplo apresentado.

Na 4ªfeira, foi trabalhado o mesmo tema, dando continuidade à construção da procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Neste dia, as crianças a quem não foi possível observar os indicadores foram o Afonso e o Simão, que faltaram neste dia. Na primeira parte da manhã, seguido ao acolhimento, foi escutado o Hino do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Algumas crianças mostraram que conheciam o hino e acompanharam, trauteando, o hino. As únicas crianças que não trautearam o hino foi o Eduardo e a Jéssica. A única criança que reconheceu o Hino do Senhor Santo Cristo dos Milagres foi o Rodrigo e este questionou o que era o hino. Depois de uma breve explicação, com o auxílio da Educadora Cooperante, as crianças compreenderam o significado dum hino. Após a audição do hino foram apresentadas diversas figuras dos indivíduos que constituem a procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, nomeadamente os homens com as opas vermelhas, os anjos e os estudantes universitários. Cada criança teve de recriar uma figura de acordo com o modelo apresentado. Quando foi apresentado o homem com a opa vermelha, as crianças que o

reconheceram foram a Beatriz, a Célia, a Joana, a Maria Sousa, a Maria Ribeiro, o Martim e o Nuno. Estas crianças foram as mesmas que construíram esta figura, daí o reconhecimento da mesma. O mesmo aconteceu com os anjos e com os estudantes universitários. Quem construiu e reconheceu os anjos foram a Jéssica, o Eduardo, o Mateus e a Nádia. Os estudantes universitários foram construídos pela Ana Rita, pela Maria João, pelo Rodrigo e pela Samira. Esta escolha foi feita através de imagens dentro de uma saca, e cada criança retirava uma imagem à sorte e construía a figura consoante a imagem que lhe calhava na saca. Todas as crianças respeitaram a figura modelo e utilizaram os materiais de acordo o mandado por mim. Todas elas foram auxiliadas por mim, nomeadamente o Rodrigo, o Mateus e a Jéssica. São crianças mais novas e com mais insegurança no manuseamento de material plástico (cola e tesoura).

Na segunda parte da manhã, as crianças terminaram a sua figura e após ter terminado cada uma, colocaram a imagem na maquete, na sua respetiva posição. A Ana Rita colocou o estudante universitário atrás do andor do Senhor Santo Cristo dos Milagres, bem como a Maria João, o Rodrigo e a Samira. A Beatriz colocou o homem com a opa vermelha à frente do andor do Senhor Santo Cristo, na parte do lado, bem como a Célia, a Joana, a Maria Sousa, a Maria Ribeiro, o Martim e o Nuno. O Eduardo colocou o anjo à frente do andor do Senhor Santo Cristo, no meio dos homens, em cima do tapete floral, bem como a Jéssica, o Mateus e a Nádia. O Marco também colocou a sua figura, com a minha ajuda, no local correto. A figura do Marco foi construída com o meu auxílio. Depois da procissão terminada, falámos acerca da procissão construída, relacionando com a real, e todas as crianças mencionaram a sua opinião. No final da manhã, antes do almoço, as crianças fizeram um jogo síntese deste dia e meio de trabalho. Todas as crianças participaram com motivação na síntese das atividades à exceção da Nádia.

Ao longo destes dois dias, posso dizer que a nível do tempo gerido, este foi positivo, pois todas as atividades planeadas foram realizadas com sucesso. A nível comportamental, as crianças comportaram-se de acordo com o esperado, cumprindo sempre as regras do tapete, do comboio e da arrumação da sala. Sempre que era cantada a canção do comboio as crianças, por si mesmas, já sabiam o que tinham de fazer e como se comportar.

Em suma, e como opinião pessoal, acho que houve uma evolução ao longo destas três intervenções e que as crianças aderiram à minha prática de forma positiva e motivada pois os indicadores foram, na maioria deles, observados. Consegui dominar

bem o grupo e tornar ainda mais forte a minha relação afetiva com as crianças. Foi muito bom, no final desta última e curta intervenção, ver que todos eles adquiriram positivamente os conteúdos programados e terem mostrado motivação e interesse na execução das atividades planificadas.



Universidade dos Açores
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II
Ano Letivo 2012 - 2013

Avaliação dos alunos

26 a 28 de novembro



Orientador da Uac:

Professor Doutor Adolfo Fialho

Orientadora Cooperante:

Professora Piedade Rebelo

Mestranda/Estagiária:

Carolina Medeiros

4 de dezembro de 2012

Índice

- Fundamentação Teórica 3
- Referências bibliográficas 16
(dos conteúdos presentes nas grelhas de avaliação e verificação)
- Anexos
 - I - Lista de verificação preenchida;
 - II - Grelha de avaliação das metas de aprendizagem preenchida.

Fundamentação Teórica

O presente documento surge no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, lecionada no 3º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCiclo do Ensino Básico, pelos docentes Professor Doutor Adolfo Fialho, Professora Doutora Raquel Dinis e Mestre Ana Cristina Sequeira.

Este documento serve como reflexão/avaliação dos alunos, aquando da minha terceira intervenção dos dias 26 a 28 de novembro do presente ano letivo, desenvolvida numa turma do 4º ano, na Escola EB1/JI Matriz, e será baseado na análise da lista de verificação das atividades (**anexo I**) e da grelha de avaliação das metas de aprendizagem (**anexo II**).

Todas as atividades, planificadas ao longo destes dois dias e meio, foram realizadas e adquiridas com sucesso. Tal como na segunda intervenção, foram feitas pequenas trocas no seguimento estipulado na grelha de planificação, contudo a gestão do tempo foi positiva.

A maioria das estratégias adotadas veio das necessidades encontradas na intervenção anterior e apresentadas no documento avaliador da intervenção passada, nomeadamente no João, Leonardo, Manuel, Liliana e Diogo Pacheco. Tive em atenção direcionar a maior participação por parte destes alunos, para poder desenvolver determinadas competências nos mesmos, nomeadamente na leitura, raciocínio matemático e interação social. Todas estas especiais atenções foram fundamentadas ao longo da sequência didática desta última intervenção.

De seguida, apresentarei a avaliação de cada atividade, individualmente, o seu impacto no aluno, o que desenvolveu e quais as estratégias futuras de atuação, em caso de insucesso em alguma atividade (tal como realizado na última avaliação). Esta avaliação é apresentada por dias e horas, para apresentar uma leitura mais fácil e objetiva.

Segunda – feira, 26 de novembro

Das 9h às 10h30

Na primeira parte da manhã, na área da matemática, a competência foco desenvolvida foi utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e

usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos (**C1**). Nesta manhã foi trabalhada a subtração por compensação e foram utilizados dados relacionados com o meio envolvente das crianças. Tornei os exercícios mais simples para poder observar e avaliar também os alunos com mais dificuldades, nomeadamente a Liliana, que se encontra num nível abaixo dos colegas, em relação a este conteúdo matemático.

Neste âmbito, a competência associada foi também na área da matemática, sendo ela desenvolver a utilização de dados, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas (**C2**).

Ao encontro destas competências estão as **metas de aprendizagem 4 e 5** (4 - justifica resultados matemáticos: explica ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito; justifica os resultados matemáticos obtidos; 5 - utiliza estratégias de cálculo mental para as quatro operações, usando as suas propriedades, no conjunto dos números naturais e no conjunto dos números racionais não negativos). Segundo as atividades planificadas, os alunos, através da visualização de um PowerPoint acerca da subtração por compensação e resolução dos exercícios do manual, puderam relembrar o raciocínio e estratégia utilizada para executar o algoritmo da subtração por compensação.

A criança que mais facilidade apresentou na compreensão destes conteúdos e que demonstrou que lembrava-se daquilo que aprendera nos anos anteriores foi a Mariana. Esta aluna demonstra grande capacidade de raciocínio matemático sem necessitar de nenhuma ajuda. Os alunos com grandes dificuldades nesta área são o Diogo Pacheco, o João (observado a partir do 2º dia (terça-feira), pois faltou na 2ª feira todo o dia), o Leonardo e a Liliana. Os que apresentaram alguma dificuldade foram o Bernardo, o Gonçalo, a Lívia, o Manuel, o Rafael e a Rita Cordeiro. Os restantes alunos apresentaram alguma facilidade, mas com o meu apoio.

Os descritores de desempenho observados, com o intuito de avaliar estas mesmas competências e metas foram os seguintes: participa na exploração e interpretação do PowerPoint (**DD1**), contextualiza os exercícios com a realidade circundante (**DD2**) e resolve os exercícios do manual (**DD3**).

O segundo descritor foi observado segundo três indicadores de desempenho, sendo eles: indica o número de alunos da turma A (**ID a**)), indica o número de alunos da turma B (**ID b**)) e indica o número de alunos da turma C (**ID c**)).

Segundo a lista de verificação, de onde constam estes descritores, os alunos que participaram na exploração e interpretação do PowerPoint foram o Bernardo, o Diogo

Cristóvão, a Filipa, o Gonçalo, o Leonardo, a Mariana, o Rodrigo e o Simão. Os restantes não participaram pois não se recordavam do algoritmo da subtração por compensação.

No que diz respeito ao segundo descritor, este não foi observado em nenhum dos alunos pois fui eu que mencionei os aspetos da realidade circundante da escola (números de alunos da turma A, B e C). Muitos alunos compreenderam que os números que se encontravam no exercício estavam relacionados com as turmas do 4º ano do bloco onde estes se encontraram, mas não lhes foi dada a oportunidade de participar na contextualização destes dados.

Deste modo, não foi desenvolvida na totalidade a competência associada.

No seguimento da aprendizagem destes conteúdos, todos os alunos resolveram os exercícios do manual, de forma autónoma (**DD3**).

Contudo nesta última intervenção, e ao contrário do que aconteceu nas intervenções anteriores, pretendi observar de forma mais minuciosa o impacto da música nas aprendizagens bem como na concentração das crianças. Para tal, foram criados descritores de desempenho nesta área.

Nesta primeira parte da manhã, o descritor de desempenho foi: concentra-se com o apoio dos recursos musicais (**DD4**). Segundo o observado, os alunos que menos concentração apresenta e a quem a música não auxiliou neste âmbito foram o Bernardo, a Lívia e o Manuel. Tal como na intervenção anterior, a música ambiente desenvolveu um grande impacto nos alunos Leonardo e Diogo Cristóvão. Como já foi avaliado, estas duas crianças apresentam grandes dificuldades de concentração e foram elas próprias a pedir a música para acompanhá-los na resolução dos exercícios.

Das 11h às 12h20

Na segunda parte da manhã, na área de português, a competência foco desenvolvida foi explorar textos de natureza e funções diversificadas, em diferentes suportes e linguagens, de modo a permitir ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas (**C3**).

O texto utilizado nestes dois dias e meio foi um poema acerca da música, construído por mim. Deste modo, a competência associada nesta área foi promover a interação do aluno com textos do património oral e escrito, regional e transregional, e

com um conjunto diversificado de linguagens (gráficas, plásticas e **musicais**), de modo a proporcionar experiências comunicativas espontâneas, expressivas e originais (**C4**).

Assim, nesta área, não pretendi apenas avaliar a área do português como também a área de expressão musical, não no sentido de ensinar música mas sim de mostrar a importância que esta apresenta para com as outras áreas curriculares.

Para avaliar esta competência, na área do português, foram observados diversos descritores: lê com fluência (**DD5**), participa na interpretação do poema (**DD6**), indica características do texto poético (**DD7**), preenche o guião de leitura (**DD8**). Na área da expressão musical foi observado o seguinte descritor: acompanha as atividades musicais (**DD9**).

No **DD5**, foram observados diferentes indicadores: lê sem erros (**ID a**)), lê pausadamente (**ID b**)) e lê rápido (**ID c**)). Em relação ao primeiro indicador, nenhum aluno apresentou erros ao ler. Mostrou, deste modo, uma evolução da leitura por parte do Manuel, em relação à última avaliação. O João não foi observado pois faltou neste mesmo dia (como já fora referido anteriormente).

No que diz respeito ao segundo indicador, mudei a minha estratégia de verificação nesta avaliação. Quando pretendi avaliar a leitura pausada tive em conta as paragens exageradas aquando da leitura e os alunos que as comentem são o Gonçalo, a Liliana e o Manuel. Os restantes alunos leem de forma rápida, isto é, com maior fluência.

Quanto ao **DD6**, este foi dividido em dois indicadores: participa na interpretação do poema (**ID a**)) e indica aspetos relacionados com a aprendizagem com a música (**ID b**)). Os alunos que não participaram na interpretação do poema foram o Bernardo, o Diogo Cristóvão, o Diogo Pacheco, a Liliana, a Mafalda, o Manuel, o Nuno, a Rita Cordeiro e o Rodrigo. Logo, também estes alunos não mencionaram aspetos relacionados com a aprendizagem com a música. Os restantes alunos participaram na análise do poema e indicaram aspetos relacionados com a aprendizagem com a música, mostrando, deste modo, que o conteúdo presente no poema foi bem compreendido e estava claro no texto realizado.

O **DD7** não foi dividido em indicadores pois estes já haviam sido verificados na última avaliação. Contudo, houve ainda alunos que não mencionaram características do texto poético, nomeadamente o Bernardo, o Diogo Cristóvão, o Diogo Pacheco, a Liliana, a Mafalda, o Nuno, a Rita Cordeiro e o Rodrigo (os mesmo alunos que não participaram na análise do poema).

Em relação ao **DD8**, este foi dividido em três indicadores: preenche o guião de leitura (**ID a**)), resolve as questões da 1ª quadra (**ID b**)) e resolve as questões da 2ª quadra (**ID c**)). Todos estes indicadores foram observados com sucesso e as questões foram resolvidas autonomamente, à exceção do João que, tal como já foi referido, encontrava-se ausente.

Após a realização destes exercícios do guião de leitura, foi trabalhada a área da expressão musical. Neste âmbito, foi observado o **DD9**. Este foi dividido em dois descritores: canta a canção (**ID a**)) e mostra-se motivado com a atividade musical (**ID b**)).

A letra da canção correspondia ao próprio poema estudado, transformado numa canção. Adaptei uma música já existente, para que as crianças decorassem mais facilmente o recurso musical. Todos os alunos cantaram-na e mostraram-se motivados com a atividade musical. Esta é uma turma que apresenta grande interesse neste tipo de atividades.

De acordo com estes últimos descritores, foi possível avaliar as **metas de aprendizagem 6 e 7** (6 - o aluno canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos, em métrica binária e ternária, utilizando a memória; 7 - o aluno reconhece e valoriza a música como construção social, como património e como fator de identidade social e cultural).

Relativamente à primeira meta, os alunos com maior dificuldade nesta área é o João (que não canta nem sozinho nem em grande grupo pois apresenta muita vergonha nesta ação). O resto da turma tem grande facilidade em cantar (uns mais que outros como consta na grelha de avaliação das metas de aprendizagem).

No que diz respeito à segunda meta, os alunos apresentam facilidade em reconhecer e valorizar a música como construção social, à exceção do João, que não apresenta nenhum interesse nesta área.

Nos restantes dias, estas metas também foram trabalhadas mas em atividades distintas e a avaliação é a mesma.

Das 13h30 às 15h

Na parte da tarde, na área de estudo do meio, a competência foco desenvolvida foi reconhecer a simultaneidade da existência de diferentes valores e culturas e o seu carácter relativo em diferentes espaços e tempos históricos (**C5**). A esta competência

esteve novamente associada a **meta de aprendizagem 2** (o aluno sequencializa, por ordem cronológica, datas, personagens e factos significativos associados à História local e nacional (exemplos: 1143, tratado de Zamora; 1498, chegada de Vasco da Gama à Índia; 1910, entre outros)). Nesta área de estudo do meio, alguns alunos apresentaram maiores dificuldades, nomeadamente o Leonardo, o Diogo Pacheco, a Liliana, a Lívia e o Manuel. A Filipa, a Inês, a Mariana e a Rita Branco foram as alunas, que maior facilidade apresentou na aprendizagem dos conteúdos relacionados com a história de Portugal, nomeadamente a Democracia.

Tal como defendido na avaliação anterior, suscitei uma maior participação por parte dos alunos com dificuldades e mais tímidos.

Após apresentação da exposição na sala de aula acerca da democracia, pedi aos alunos mais tímidos que viessem dramatizar de acordo com o que eu tinha feito. Muitos alunos tiveram a oportunidade de ser guia turístico por um momento. Fiquei muito surpreendida com o Manuel e com o Diogo Pacheco, que superaram a sua timidez e explicaram um pouco da exposição à turma.

Nesta ordem de ideias, foi possível desenvolver outra competência, associada à foco, sendo ela promover a análise e caracterização das sociedades a fim de inferir o carácter relativo e historicamente construído dos valores culturais e artísticos (**C6**), no âmbito da expressão dramática.

Para avaliar esta atividade, foram observados os seguintes descritores de desempenho: participa na exploração da exposição da sala de aula (**DD10**), dramatiza segundo um modelo (**DD11**) e participa na exploração do friso (**DD12**).

Em relação ao **DD10**, o Bernardo, a Filipa, a Inês, a Mafalda, o Nuno, a Rita Cordeiro e o Rodrigo foram os únicos que não participaram na exploração da exposição. Mesmo os mais tímidos foram induzidos a participar pois era esta a minha principal intenção.

O **DD11** foi dividido em dois indicadores distintos: participa na dramatização (**ID a**) e segue as mesmas indicações da guia turística (**ID b**). Nem todas as crianças tiveram oportunidade de participar na dramatização de guia turística devido ao pouco tempo que restava. Futuramente, daria oportunidade de executarem no dia seguinte, pois devem ter todos a mesma oportunidade. Além disso, o João não foi a esta aula e poderia ter retido as aprendizagens no dia seguinte. Contudo, como havia outras atividades planificadas para o dia seguinte, deixei passar este lapso em vão.

Os alunos que dramatizaram foram: o Diogo Cristóvão, o Diogo Pacheco, a Inês, a Laura, o Leonardo, a Liliana, a Lívia, o Manuel, a Mariana, o Nuno, o Rafael, a Rita Branco, o Simão e o Tiago. Alguns pediram para apresentar determinado tema e outros foram induzidos por mim. Mas no geral todos eles seguiram as indicações que lhes foram fornecidas pela guia turística Dalila.

Em relação ao preenchimento e exploração do friso cronológico **(DD12)**, foi dada continuidade aos acontecimentos históricos presentes no friso, relacionados com a leção das minhas colegas de núcleo. Os alunos que participaram nesta exploração foi o Gonçalo, a Laura, a Mariana, o Nuno e o Tiago.

O Nuno foi um dos alunos que neste tempo da tarde mostrou grande motivação no tema da democracia e mencionou que iria trazer a antiga moeda portuguesa (escudo), para mostrar aos seus colegas.

Um dos pontos positivos que se encontrou neste primeiro dia foi a presença da Vaca Cornélia na sala de aula, responsável por manter o silêncio na mesma. Sempre que eu pegava nela e começava a cantar, a maioria da turma mantinha-se em silêncio, à exceção do Leonardo e do Rafael, que cantavam conjuntamente com a Cornélia.

Terça – feira, 27 de novembro

Das 9h às 10h30

Na primeira parte da manhã, na área da matemática, a competência foco desenvolvida foi a mesma trabalhada no dia anterior **(C1)**, pois continuei a trabalhar os mesmos conteúdos. Assim, as mesmas **metas de aprendizagem 4 e 5** foram avaliadas. Como foi dada continuidade aos conteúdos da aula anterior, foi importante lembrá-los no início da aula. Sendo assim um dos descritores de desempenho foi lembrar os conteúdos trabalhados na aula anterior **(DD13)**. Neste descritor, o Diogo Cristóvão, a Laura, o Leonardo, a Mariana, o Nuno e o Rafael lembraram os conteúdos da aula anterior, pois foram estes os questionados e os que puseram o dedo no ar para falar.

Os outros descritores de desempenho observados nesta manhã foram: contextualiza os exercícios com a realidade circundante **(DD2)**, resolve os exercícios do manual (adaptados numa ficha com tabelas de multiplicação) **(DD3)** e acompanha as atividades musicais **(DD9)** (os mesmos descritores do dia anterior, mas com outros exercícios).

Em relação ao primeiro descritor de desempenho, este dizia respeito à utilização de objetos reais para a realização dos exercícios (algoritmo da multiplicação). Este exercício foi realizado a pares e todos os alunos utilizaram cooperativamente os materiais e resolveram o mesmo com o auxílio dos recursos fornecidos (caixas de ovos).

Quanto à resolução da ficha com tabelas de multiplicação por 10, 100, 1000, 20, 200, 2000, 30, 200 e 3000, também todas as crianças resolveram com sucesso as tabelas.

A única aluna a quem não foi possível efetuar observação foi a Liliana pois encontrava-se no apoio.

De seguida foi ensinada mais uma canção acerca dos conteúdos lecionados (multiplicação por 10, 100 e 1000). O descritor de desempenho para esta atividade foi novamente o **DD9** e o único aluno que nem cantou a canção (**ID a**) nem mostrou-se motivado na atividade musical (**ID b**) foi o João, pelas mesmas razões explicadas anteriormente.

Deste modo foi possível desenvolver a competência associada desta manhã, sendo ela explorar, compreender e manipular temas musicais para consolidação de conteúdos/temas (**C7**). Ao encontro desta competência estão as **metas de aprendizagem 6 e 7**, já avaliadas em cima.

Das 11h às 12h20

Na segunda parte da manhã, na área de português, a competência foco desenvolvida foi mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal (**C8**). Foi esta a competência trabalhada pois fazia parte da planificação os conteúdos respeitantes ao conhecimento explícito da língua, nomeadamente os graus dos nomes (normal, aumentativo e diminutivo).

Associada a esta competência foco, esteve outra competência, da área de expressão plástica, que era promover a interação do aluno com textos do património oral e escrito, regional e transregional, e com um conjunto diversificado de linguagens (gráficas, **plásticas** e musicais), de modo a proporcionar experiências comunicativas espontâneas, expressivas e originais (**C4**). Esta competência corresponde a outra trabalhada anteriormente, contudo nesta pretende-se dar ênfase à plástica, enquanto na outra atividade deu-se importância à música.

Primeiramente foram lembrados os conteúdos da aula anterior (**DD13**) e os alunos que participaram neste parâmetro foram o Gonçalo, o Leonardo e o Rodrigo.

Para observar a atividade de conhecimento explícito da língua foram observados os seguintes descritores de desempenho: participa na análise do placar (**DD14**), realiza a ficha da análise morfológica (**DD15**) e modela os materiais de acordo com o pedido (**DD16**).

Quanto ao **DD14**, este foi dividido em diversos indicadores de desempenho, sendo eles: participa na análise do placar (**ID a**)), indica o grau normal do nome (**ID b**)), indica o grau diminutivo do nome (**ID c**)) e indica o grau aumentativo do nome (**ID d**)).

Os alunos que participaram na análise do placar (**ID a**)) foram o Diogo Cristóvão, o Diogo Pacheco, a Filipa, o João, a Laura, o Leonardo, a Liliana, a Mafalda, o Manuel, a Mariana, o Rafael, o Rodrigo e o Simão. Os restantes colocaram o dedo no ar para responder mas não conseguiram chegar a todos.

Quem indicou o grau normal do nome (**ID b**)) foi o Diogo Cristóvão, o João, a Laura, a Mafalda, o Rafael e o Rodrigo; quem indicou o grau diminutivo do nome (**ID c**)) foi a Filipa, a Liliana, o Manuel e o Simão; quem indicou o grau aumentativo do nome (**ID d**)) foi o Diogo Pacheco, o Leonardo e a Mariana.

No que diz respeito ao **DD15**, todos os alunos realizaram a análise morfológica de uma palavra e compreenderam bem os graus dos nomes. Contudo, errei em deixar os alunos fazer o grau aumentativo de todas as palavras pois algumas delas não apresentam este grau. Mas remediei este erro e expliquei que nem todas as palavras possuem grau aumentativo e as crianças compreenderam bem este conteúdo do conhecimento explícito da língua.

Após a resolução da análise foi realizada uma atividade plástica, em que os alunos tiveram de manusear pasta de estanho (papel de prata) (**DD16**). Todos eles manusearam o material de acordo com o demonstrado e pedido e o João foi o que demonstrou maior criatividade nas suas produções.

Ao encontro deste descritor foi avaliada a **meta de aprendizagem 3** (o aluno manifesta capacidades expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas, assim como na observação das diferentes formas visuais). Todos os alunos apresentam facilidade nesta área. Esta é a única área em que o João apresenta maior facilidade.

Para trabalho de casa as crianças levaram a resolução de um texto acerca da música, que foi avaliado no dia seguinte, na área de português.

Das 13h30 às 15h

Na parte da tarde, na área de estudo do meio, a competência foco desenvolvida foi a mesma do dia anterior (**C5**), bem como a competência associada.

Para desenvolver estas competências foi apresentado um filme acerca dos feriados nacionais e feriados municipais. Este filme foi realizado com os próprios alunos da turma (os mais tímidos). Os alunos foram utilizados como recurso à turma mas também para os tornar mais dinâmicos e participativos.

Os descritores verificados durante este tempo da tarde foram: assiste ao recurso digital e participa na sua análise (**DD17**), acompanha as atividades musicais (**DD9**) e participa na exploração do friso (**DD12**).

Antes da observação da atividade, foi feita novamente uma revisão dos conteúdos da aula anterior (**DD13**). Participou nesta revisão o Diogo Cristóvão, a Filipa, o Gonçalo, o Leonardo, o Manuel, o Rafael, o Simão e o Tiago.

O **DD17** foi dividido em vários indicadores de desempenho: assiste ao filme (**ID a**)), participa na sua análise (**ID b**)), indica o dia 25 de abril (**ID c**)), indica o dia 1 de maio (**ID d**)), indica o dia 10 de junho (**ID e**)), indica o dia 5 de outubro (**ID f**)), indica o dia 1 de dezembro (**ID g**)), indica um feriado nacional (**ID h**)) e indica um feriado municipal (**ID i**)).

Todos os alunos assistiram ao filme (**ID a**)) e apenas alguns participaram na sua análise (**ID b**)) (a Mafalda, o Manuel, o Rafael, a Rita Cordeiro, o Rodrigo e o Tiago).

Os alunos foram orientados de maneira a responder, apenas aqueles que eu indicasse. Assim, ao indicador **c**) respondeu a Rita Cordeiro. Ao **d**) respondeu a Mafalda. Ao **e**) e ao **f**) respondeu o Rafael. Ao **g**) respondeu o Rodrigo. Ao **h**) respondeu o Tiago e ao **i**) respondeu o Manuel.

De seguida, nas atividades de expressão musical, não foi possível observar os descritores em questão pois não restou tempo para estudar a canção acerca do 25 de abril, “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso. A canção foi apresentada mas não foi estudada ao pormenor como estava planificado. Logo, os descritores não foram verificados.

Em relação ao preenchimento e exploração do friso cronológico (**DD12**), foi dada continuidade aos acontecimentos históricos presentes no friso. Os alunos que participaram nesta exploração, neste dia, foram a Mariana, o Rafael, a Rita Branco e o Rodrigo.

Quarta – feira, 28 de novembro

Das 9h às 10h30

Na primeira parte da manhã, na área de português, a competência foco desenvolvida foi construir enunciados verbais dotados de significado, conforme a gramática da língua, as situações e as intencionalidades comunicativas, mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão do texto) (**C9**) (na grelha da planificação esta competência está numerada como 3 mas foi um erro).

Associada a esta competência esteve a competência mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal (**C10**) (na grelha da planificação esta competência está numerada como 4 mas foi um erro tal como a anterior).

Esta segunda competência esteve relacionada com a segunda atividade realizada nesta primeira parte da manhã (jogo do Letroca). A primeira competência disse respeito à correção do trabalho de casa (correção dos textos acerca da importância da música na sala de aula).

Os alunos que não realizaram o trabalho de casa (**DD18 – ID a**) foram o João e o Manuel, os que mais necessitavam de ser avaliados e observados.

Este descritor apresentava outros indicadores de desempenho, sendo eles: apresenta o seu texto acerca da importância da música (**ID b**), indica aspetos relacionados com a música (**ID c**), escreve sem erros (**ID d**) e escreve de forma clara (**ID e**).

Em relação ao **b**), a maioria dos alunos apresentou o seu texto oralmente, à exceção dos que não fizeram o trabalho de casa e do Bernardo, da Lívia, da Mariana, do Rafael, do Rodrigo e do Simão.

Todos os que realizaram o texto indicaram aspetos relacionados com a música (**ID c**).

Os alunos que escreveram sem erros (**ID d**) foram a Filipa, a Inês, a Laura, a Mariana, a Mafalda, o Nuno, a Rita Branca, o Rodrigo e o Tiago.

À exceção do Gonçalo, do Leonardo, da Liliana e da Lívia, todos os alunos escreveram de forma clara (**ID e**), apesar dos erros cometidos.

Para avaliar a realização destes textos foi avaliada a **meta de aprendizagem 1** (o aluno organiza o plano do texto com apoio de instrumentos fornecidos (texto acerca da importância da música na sala de aula)). Os alunos com maiores dificuldades neste âmbito foram o Gonçalo, o João, o Leonardo, a Liliana, a Lívia e o Manuel. Os restantes apresentaram facilidade na resolução dos textos, nomeadamente a Filipa, a Inês, a Laura, a Mariana, o Nuno, a Rita Branco, o Rodrigo, o Simão e o Tiago.

Quanto ao Jogo do Letroca, o descritor de desempenho observado foi: participa no jogo, respeitando as suas regras (**DD19**). Este descritor foi avaliado segundo os seguintes indicadores: participa no jogo (**ID a**)), respeita as regras (**ID b**)), encontra a palavra principal (**ID c**)), encontra outras palavras (**ID d**)).

Todos os indicadores foram observados com sucesso por todas as crianças, à exceção da Liliana que se encontrava novamente no apoio.

Em caso de tempo livre estava planificado a continuação do preenchimento do guião de leitura mas como não restou tempo com o jogo não foram observados os indicadores para este parâmetro.

Das 11h às 11h45

Sendo este um bloco de apenas 45 minutos (devido à aula de Educação Física), as atividades planificadas foram em menor número, tal como em todas as intervenções anteriores.

Neste último tempo da manhã, na área de matemática, não foram desenvolvidas competências nesta área pois sendo este o último tempo de estágio achei relevante apresentar um pequeno filme de fotos de todo o trabalho realizado por mim e pelas minhas colegas de núcleo de estágio.

A competência foco desenvolvida foi compreender as exigências da ação humana em termos de responsabilidade e de respeito pelos princípios éticos (**C11**) (na grelha da planificação esta competência está numerada como 10 mas foi um erro tal como as anteriores) e a associada foi desenvolver valores, atitudes e linguagens que promovam o diálogo como suporte de uma vivência pacífica (**C12**) (na grelha da planificação esta competência está numerada como 11 mas foi um erro tal como as anteriores).

Contudo, não deixei de relembrar os conteúdos da aula anterior **(DD13)** (multiplicação por 10, 100 e 1000) e neste momento participaram o Bernardo, o Diogo Cristóvão, a Filipa, o Gonçalo, a Inês, o João, o Leonardo, o Manuel e o Tiago.

Em relação à visualização do vídeo foi verificado o seguinte descritor: assiste ao recurso digital, e participa na sua análise **(DD17)**.

Este descritor foi dividido em diversos indicadores de desempenho: assiste ao filme **(ID a)**), mostra emoção ao ver o filme **(ID b)**) e apresenta comentários pertinentes **(ID c)**).

Em relação ao primeiro indicador **a)**, todos os alunos assistiram ao filme bem como mostraram emoção ao ver o filme **(ID b)**). Todas as crianças bem como as estagiárias e a professora cooperante mostraram muita emoção ao visualizar o vídeo, demonstrando saudades de todas as experiências que passamos juntos.

No que diz respeito ao indicador **c)**, não foram observados nenhuns comentários pertinentes pelas crianças pois as emoções estavam ao rubro e ficamos todos sem palavras com a nossa despedida.

Esta foi a melhor forma de terminar esta magnífica experiência no 1º ciclo.

Em síntese, e como opinião pessoal, acho que a terceira intervenção foi positiva, tal como as outras duas, pois de acordo com os anexos apresentados, a avaliação feita foi positiva e os indicadores foram, na maioria deles, observados. Este é um sinal de aquisição dos conteúdos programados, com sucesso e mais importante, com interesse por parte da turma. Houve uma evolução da segunda para a terceira intervenção, na medida em que tive em atenção as dificuldades presentes na turma e combati-as nesta última intervenção, utilizando estratégias adequadas a cada individualidade e particularidade de cada aluno.

Acima de tudo, foi motivante para mim como futura profissional, ver as crianças a sentirem tristeza com a nossa ausência pois demonstra que o nosso trabalho foi proveitoso e acima de tudo gratificante.

Referências Bibliográficas

(dos conteúdos presentes nas grelhas de avaliação e verificação)

- Governo dos Açores (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Governo dos Açores: Secretaria Regional da Educação e Formação.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

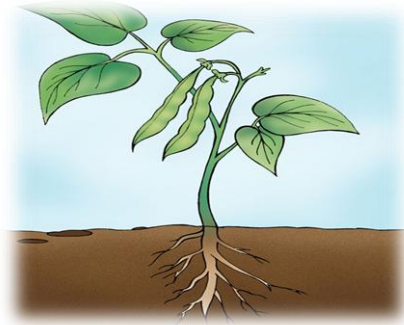
Anexos

Quadro geral das atividades planificadas – Pré-Escolar

Data	Atividades orientadas	Áreas/domínios de conteúdo
1ª Intervenção (12 e 13 de março de 2012) – Prevenção rodoviária e meios de transporte terrestres		
12 de março	1ª Aula de Expressão Físico – Motora com uma pista de obstáculos com os sinais de trânsito.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Motora
	2ª Apresentação de imagens de prevenção rodoviária (certo e errado) e leitura imagética.	Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
	3ª Construção de um sinal de trânsito.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
13 de março	4ª Introdução dos meios de transportes terrestres em suporte digital.	Conhecimento do Mundo
	5ª Construção de meios de transporte em plasticina.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
	6ª Exploração da canção DÓ RÉ MI, com a decoração de um comboio, com as notas musicais (a cada carruagem corresponde uma nota musical e o objeto a que ela diz respeito (ex. DÓ - dominó)).	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Musical
2ª Intervenção (16 a 20 de abril de 2012) – As Profissões		
16 de abril	7ª Aula de Expressão Físico – Motora com o Jogo dos 4 Desportos (profissão - desportista): lançamento à baliza (futebol); lançamento ao balde (basquete); Estafeta e Bowling.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Motora
	8ª Execução de um desenho acerca do desporto que mais gosta.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
	9ª Trabalho Experimental “Plantação do Feijão” e exploração da canção “Plantação do Feijão” (letra realizada por mim e música adaptada da canção “Quando si planta la bela poleta”).	Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical
17 de abril	10ª Visita do Agente da PSP, Bruno Miranda, e conseqüente conversa acerca da sua profissão (funções e indumentária).	Conhecimento do Mundo
	11ª Realização de uma ficha de Trabalho “Vestir o polícia e o bombeiro” e recordar a canção “Sou um polícia”.	Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica e Musical

	12 ^a	Jogo da Consciência Fonológica (com palavras relacionadas com o tema), em grande grupo e posteriormente, individualmente.	Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
18 de abril	13 ^a	Decoração de aventais (imagens recortadas de revista e colar no avental com papel autocolante) e construção dos chapéus de pasteleiro.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
	14 ^a	Confeção de um salame de chocolate, em grande grupo.	Matemática
19 de abril	15 ^a	Introdução da Música “Lavar os Dentes” (profissão da saúde (dentista))	Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical
	16 ^a	Dramatização da história “Anita Doente” com fantoches de dedos.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Dramática
	17 ^a	Preenchimento do Cenário do Hospital com imagens alusivas ao tema.	Conhecimento do Mundo
	18 ^a	Visita da Dentista Ana Franco, e apresentação do seu material.	Conhecimento do Mundo e Formação Pessoal e Social
20 de abril	19 ^a	Realização do desenho das profissões do pai e da mãe com lápis de cor e construção do placard da Profissão dos Pais das crianças.	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
	20 ^a	Apresentação, em grande grupo, do MovieMaker “O que quero ser quando for grande” (com fotos e informação recolhida durante a semana).	Formação Pessoal e Social
	21 ^a	Jogo Interativo “O que aprendi esta semana”.	Expressão e Comunicação - Domínio das TIC
3^a Intervenção (15 e 16 de maio de 2012) – A Festa do Senhor Santo Cristo			
15 de maio	22 ^a	Contagem da História “Senhor Santo Cristo dos Milagres”, através de uma Televisão Mágica.	Conhecimento do Mundo
	23 ^a	Apresentação da maquete da Procissão do Senhor Santo Cristo e construção do material para a elaboração do tapete da procissão (bolinhas de papel crespo).	Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica
16 de maio	24 ^a	Audição do Hino do Senhor Santo Cristo.	Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical
	25 ^a	Construção das figuras humanas para preencher a procissão (seguindo o exemplar).	Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica.

Observação: Todas as atividades marcadas a negrito e com cor estão relacionadas com o tema do relatório (A música como recurso lúdico para aprender).



Canção da Plantação do Feijão

I

Quando se planta o belo feijão, o belo feijão

Se planta o feijão

Ai ai ai belo feijão, eu plantei

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

II

Quando se rega o belo feijão, o belo feijão

Se rega o feijão

Se planta o feijão, se rega o feijão

Ai ai ai belo feijão, eu reguei

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

III

Quando cresceu o belo feijão, o belo feijão

O feijão cresceu

Se planta o feijão, se rega o feijão, o feijão cresceu

Ai ai ai belo feijão que cresceu

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

IV

Quando se corta o belo feijão, o belo feijão

Se corta o feijão

Se planta o feijão, se rega o feijão, o feijão cresceu, se corta o feijão

Ai ai ai belo feijão, eu cortei

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

V

Quando se lava o belo feijão, o belo feijão

Se lava o feijão

Se planta o feijão, se rega o feijão, o feijão cresceu, se corta o feijão, se lava o feijão

Ai ai ai belo feijão, eu lavei

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

VI

Quando se come o belo feijão, o belo feijão

Se come o feijão

Se planta o feijão, se rega o feijão, o feijão cresceu, se corta o feijão, se lava o feijão, se come o feijão

Ai ai ai belo feijão, eu comi

Saxapon, saxapon, saxapon, pon, pon,
pon

Quadro geral das atividades planificadas – 1º Ciclo

Data	Atividades orientadas		Áreas/domínios de conteúdo
1ª Intervenção (15, 16 e 17 de outubro de 2012)			
15 de outubro	1	“Jogo das Cartas” e preenchimento da ficha de consolidação dos conteúdos acerca dos sólidos geométricos e figuras geométricas, através deste jogo.	Matemática
	2	Reconto da história presente no texto estudado, através de imagens e frases síntese de acordo com a imagem. Intitular a história, com um debate em grande grupo.	Línguas
	3	Ação de sensibilização de incêndios com a Coordenadora de Ações Educativas e Bombeira Voluntária de 3ª classe 97/107 da Associação de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.	Científica e Tecnológica
16 de outubro	4	Construção, individual, de sólidos geométricos, através da sua planificação; decoração do sólido para transformá-lo num fantoche.	Matemática Cultural e Artística (Plástica)
	5	Revisão das famílias de palavras com um “Jogo de Rimas”.	Línguas
	6	Introdução dos sinais de pontuação através de um placar adaptado dos conteúdos do manual e preenchimento, em grande grupo, do mesmo placar.	Línguas
	7	Visualização do filme acerca dos sismos.	
	8	Simulação sísmica dentro da sala de aula de acordo com o que aprenderam com o filme.	Científica e Tecnológica
17 de outubro	9	Leitura e exploração de um texto dramático (peça de teatro) sobre os sólidos geométricos e dramatização do mesmo.	Línguas Cultural e Artística (Dramática)
2ª Intervenção (5 a 9 de novembro de 2012)			
5 de novembro	10	A geometria e a arte – apresentação e estudo de dois quadros de Kandinsky e Piet Mondrian, em suporte digital.	Matemática
	11	Pintura de quadros geométricos ao som da música, dramatizando a pintura.	Cultural e Artística (Plástica e Musical)
	12	Interpretação oral da poesia “A Família Pontuação”, com ajuda do cartaz	Línguas

		dos sinais de pontuação.	
	13	Construção de uma banda desenhada relacionada com os sinais de pontuação.	
	14	Estudo da 1ª Dinastia com fantoches de luvas de cozinha e fantocheiro.	Ciências Humanas e Sociais
6 de novembro	15	Estudo do quadro de Kandinsky para introdução das retas paralelas e perpendiculares.	Matemática
	16	Análise e manipulação do geoplano.	
	17	Estudo da 2ª Dinastia em PowerPoint.	Ciências Humanas e Sociais
	18	Pintura de um desenho alusivo aos descobrimentos marítimos com a técnica dos traços.	Cultural e Artística (Plástica)
7 de novembro	19	Leitura do texto D. João I e apresentação e resolução de um guião de leitura do mesmo (criado por mim).	Línguas
	20	Introdução da circunferência no geoplano.	Matemática
	21	Construção do mapa dos descobrimentos em papel de cenário e com as datas e imagens dos descobrimentos.	Ciências Humanas e Sociais
8 de novembro	22	Relembrar os tempos verbais com um cartaz.	
	23	Jogo do dominó com os tempos verbais.	Línguas
9 de novembro	24	Ficha Formativa com os conteúdos estudados (sinais de pontuação, banda desenhada, poesia e tempos verbais).	
	25	Resolução de uma ficha formativa da 1ª e 2ª Dinastias.	Ciências Humanas e Sociais
	26	Jogo “Trivial da Turma C”, que trabalhará todos os conteúdos trabalhados até ao momento pelas 3 estagiárias, em todas as áreas.	Todas as áreas à exceção de Cultural e Artística
Todos os dias	27	Resolução de exercícios dos manuais ao som de música ambiente	Cultural e Artística (Musical)
3ª Intervenção (26 a 28 de novembro de 2012)			
26 de novembro	28	Algoritmo por compensação (subtração) – PowerPoint com um problema para compreensão do mesmo algoritmo.	Matemática
	29	Leitura do poema/canção “Aprender com a música” (criado por mim).	Línguas
	30	Interpretação oral da poesia, com a canção “Aprender com a música”	Cultural e Artística (Musical)

		(letra da minha autoria e música adaptada da canção “Aldeia da Roupas Branca”)	
	31	A democracia – exposição na sala de aula com quadros e eu serei um guia turístico da exposição.	Ciências Humanas e Sociais
27 de novembro	32	Canção da multiplicação por 10, 100 e 1000 (letra da minha autoria e música adaptada da canção “Eu mexo um dedo”)	Matemática Cultural e Artística (Musical)
	33	Realização de uma análise morfológica de uma palavra: divisão silábica; nome comum/próprio; plural/singular; grau do nome; retrato físico (desenho).	Línguas
	34	Trabalhar com pasta de estanho os graus dos nomes.	Cultural e Artística (Plástica)
	35	Redação de um texto acerca da importância da música na sala de aula	Línguas e Cultural e Artística (Musical)
	36	Movie maker realizado com 5 alunos, sobre os 5 feriados nacionais.	Ciências Humanas e Sociais
	37	Aprendizagem de uma música acerca de um dos feriados (25 de Abril – “Grândola Vila Morena”).	Cultural e Artística (Musical)
28 de novembro	38	Jogo do “Letroca” (em grupos), com palavras relacionadas com a música.	Línguas
	39	Apresentação de um Movie Maker final com fotos das 3 estagiárias e todo o trabalho realizado com a turma.	Social e Cidadania
	40	Resolução de exercícios dos manuais ao som de música ambiente	Cultural e Artística (Musical)
Todos os dias	41	Utilização do Fantoche “Vaca Cornélia” que, com o seu canto, organizava o comportamento dos alunos em sala de aula (mantinha o silêncio).	Cultural e artística (Dramática e Musical)

Observação: Todas as atividades marcadas a negrito e com cor estão relacionadas com o tema do relatório de Estágio.

“Aprender com a música”

A música é uma arte
Que na escola vou aprender
Porque dela tiro parte
Das emoções que vou viver

À matemática vou juntar
As contas numa linda pauta
Para melhor memorizar
Com o auxílio de uma flauta

Por entre as linhas do português

O som eu vou misturar
Seja francês ou inglês
O importante é concentrar

Desde o corpo até aos reis
Canções sempre existirão
Agora todos já podeis
Aprender com motivação

Letra: Carolina Medeiros

Música: adaptada da canção “Aldeia da Roupa Branca”



Guião de Leitura

“Aprender com a música”



Nome: _____

Data: _____

**A música é uma arte
Que na escola vou aprender
Porque dela tiro parte
Das emoções que vou viver**

1 – O que é a música e onde se aprende?

2 – O que podes mostrar através da música?

3 – Quais os verbos que encontras nesta quadra?

4 – Preenche os espaços em branco.

Nesta quadra, a palavra arte rima com a palavra _____ e a palavra aprender rima com a palavra _____.

**À matemática vou juntar
As contas numa linda pauta
Para melhor memorizar
Com o auxílio de uma flauta**

5 – Qual a importância de juntar a música à matemática?

6 – Qual o instrumento musical de que se fala nesta quadra?

7 – Encontra no dicionário o significado das palavras:

Pauta - _____

Auxílio - _____

Flauta - _____

Por entre as linhas do português

O som eu vou misturar

Seja francês ou inglês

O importante é concentrar

8 – Quais as três línguas que encontras nesta quadra?

9 – Qual o papel da música, quando estudamos português?

10 – Menciona palavras da área vocabular de som.

Desde o corpo até aos reis

Canções sempre existirão

Agora todos já podeis

Aprender com motivação

11 – A música permite aprender com motivação. O que entendes por motivação?

12 – Compara a tua resposta anterior, com a definição de motivação presente no dicionário.

13 – O verbo existirão, presente na quadra, está em que tempo verbal e em que pessoa?
